BARBAS DE MOLHO NO CANINDE' E NO PARQUE SÃO JORGE!...

TRUCIDADO O COITADO DO LINENSE PELA NOVA MAQUINA DO GIULIANO!

...E AINDA NÃO JOGOU O CRAQUE QUE PESA UM MILHÃO E QUE SE CHAMA IVAN


MUNDO Esportivo

ANO VIII - S. Paulo - Terça-feira, 17 de Agosto de 1954 - N. 582

CARDOSO

JA' CONQUISTOU A TORCIDA DO PALMEIRAS



NÃO ESTOU ASSUSTADO COM A PERFORMANCE DO CORINTIANS! QUANDO COMEÇAMOS MAL, SEMPRE TERMINAMOS BEM

(Palavras de Trindade)

AIMORE' ATIROU UM BALDE DE AGUA FRIA NA CARA DE RODRIGUES!...

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

MOSTROU O QUE VALE O PALMEIRAS

Alem do entusiasmo natural, que a torcida do Palmeiras deve demonstrar com a vitoria sobre o Linense, há outro aspecto muito importante e que merece considerações amplas, isto é, o significado do triunfo na atual fase. Muito se falou sobre os preparativos dos concorrentes e, em vista da importancia do Campeonato do IV Centenario, muito justificadamente, exigia-se atenções superiores. Uma concentração de esforços, foi realizada em cada Departamento Profissional, com o intuito de reforçar as fileiras. Varias contratações de peso, movimentaram a opinião publica.



Olhando-se os feitos dos grandes, apontava-se o São Paulo como o conjunto mais objetivo nesse terreno, desde que havia reestruturado as fileiras com o entusiasmo juvenil de um punhado de profissionais de outras plagas. O Corintians, embora não contratando, era, igualmente, cotado, em virtude do senso de equipe existente nas suas diversas fileiras. Tambem a Portuguesa, pelo fato de contratar Ipojucan, passava pelo exame dos seus torcedores, com meritos totais.

Restava o Palmeiras. O desempenho do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa, já fôra desfavoravel, criando um ambiente de inquietação. Posteriormente, veio a disputa da Taça Charles Miller e, aqueles que se achavam com resquicios de esperanças, abriram-se em criticas diretas e pesadas aos orgãos encarregados de cuidar do nivel tecnico do quadro.

Nesse ambiente, foi iniciado o certame. E melhor não poderia ter sido a apresentação. Aliás, surpreendeu a todos. Contava-se com um duelo igual, não tanto pelo valor do antagonista mas, o principalmente, pelas deficiencias e inibições de ordem tecnica e psicologica. Com um Humberto aquem das reais possibilidades, com Rodrigues provocando ondas na torcida tal o estado de deficiencia a que se entregara e com a retaguarda sem o homem chave, isto é, o pivô, um fracasso era antecipadamente alardeado.

Todavia, mostrando-se aquecidos ao calor da luta desde o primeiro ataque, os craques evidenciaram o firme proposito de fazer do campeonato, vida nova. Não pareciam os mesmos. Criaram novo corpo e novo espirito. Deram um chute nos complexos e nas indecisões, revigorando-se com o ar puro de um outro ambiente e de uma outra responsabilidade. Compreenderam em tempo oportuno, a verdadeira expressão de uma temporada oficial para a familia esmeraldina, e cuidaram de reagir. E tudo contribuiu para que esse fim fosse atingido. Até mesmo as providencias de ordem tatica, graças as quais, há uma cobertura satisfatoria para os "buracos" atuais. Pelo menos não é transpirada mais, a necessidade de se engajar um centro medio, pois Fiume, possui tendencias para a posição. Da mesma forma, a zaga central, está — temporariamente — resolvida com Cardoso dando conta da missão. E a ofensiva, tão logo Ivan seja lançado e agrade, estará dotada de um material humano farto.

Há plantel no Parque Antartica. A soma dos reforços com os revigorados profissionais já pertencentes ao clube, possibilitam-nos, agora, o desenvolvimento de uma campanha coincidente com as aspirações alviverdes. E não vai ficar nisso. A diretoria, entusiasmada promete mais. Está firmemente propensa a adquirir outros elementos. Tem em vista grandes nomes que, de uma hora para outra serão divulgados.

Portanto, se ainda há pouco o Pameiras não podia ser incluido entre aqueles que bem se apresentavam, hoje, tudo se modificou. E' preciso ombreá-la aos demais. Até, talvez leve uma vantagem. A de ter começado, num ritmo vivo e acelerado, coisa que não aconteceu com São Paulo, Portuguesa e Corintians. Esse "handicap", é precioso e deverá influir no desfecho das proximas rodadas. Parabens Palmeiras! A resposta foi pronta e assim é que deve ser.

O PROMETIDO FOI CUMPRIDO

Domingo, a cronica esportiva que esteve no Parque Antartica, pode usufruir do conforto que o novo reservado oferece. Ao contrario do que acontecia antes, agora pode-se gozar de ampla liberdade de movimentos, tal o espaço que nos foi oferecido. Com um local apropriado, confeccionado de maneira racional, a atender perfeitamente os requisitos tecnicos necessarios ao trabalho da imprensa e do radio, todos, afinal, passarão a se beneficiar com essa iniciativa da diretoria do Palmeiras. As instalações anteriores, improvizadas e com suas acomodações atingidas inclusive pelas intemperias incorriam inclusive para que o serviço da cronica não pudesse apresentar cem por cento escorreito, sujeitos que estavam jornalistas e locutores à chuva e ao sol.

Agora, repetimos, essa dificuldade foi contornada de maneira completa. Boa distribuição, localização perfeita, abundancia de espaço, visão completa do campo e acima de tudo, conforto para aqueles que têm de se compenetrar completamente do transcorrer dos prelios para narrar com fartura e precisão, os acontecimentos mais minuciosos de uma partida. Está de parabens, pois o Palmeiras, por essa realização. Concretizou uma aspiração antiga da cronica e do proprio clube, resultando o feito em beneficio dos dois e, repetimos, da propria torcida, que terá trabalhos mais completos para apreciar.

LEIAM
MUNDO ESPORTIVO

MAXIMOS E MINIMOS DA 1.ª RODADA

MELHOR DEFESA — Atacou a Portuguesa no segundo tempo. No limite da area. Atis foi enfrentado por Manduco e desviou para Ipujucan, completamente livre. O meia avançou um pouco e mandou um petardo alto, no angulo. Paulo voou e quando caiu ao chão estava com a bola presa nos braços.

DEFESA MAIS ARRISCADA — Lino, do Ipiranga, cerrou pela direita, foi até a linha de fundo e centrou à meia altura. Tico vinha na corrida, pronto a fuzilar, mas Cabeção estirou-se para a frente e catou firme, caindo quase aos pés do atacante com certo perigo.

PIOR CABEÇADA — Simão fintou Nino espetacularmente quase em cima da bandeira de escanteio. Avançou e centrou. Paulo, no bico da pequena area saltou mais que todos e meteu a testa. Mas mandou a pelota bem por fora, distante uns três metros da meta de Valentino.

MAIOR AFOBAÇÃO — Logo no inicio do segundo tempo Paulo, do Corintians, graças a uma bola enviada por Luizinho ficou livre cara a cara com Valentino, mas com o angulo fechado pelo goleiro, pois o balão se encaminhava para a linha de fundo. Ao invés de recuar para Baltazar, deu uma bomba no peito do guardião. Afobou-se e errou.

MELHOR FINTA DE CORPO — Simão deslocou-se para a direita e centrou. Baltazar, dentro da area, estava na trajetoria, mas viu que não poderia arrematar, pois estava marcado por Mario. Balançou o corpo e ... abriu as pernas. O balão foi a Claudio que foi travado na hora do chute.

CHUTE MAIS ERRADO — Paulo, do Corintians, foi autor de um lance sensacional quando acossado na area, deu uma leve pureta na pelota e tirou Mario da ação. Ficou livre, mas meteu o pé esquerdo muito mal. Saiu fraquinho o tiro, mas Valentino defendeu sem dificuldade.

MAIOR DESLANCHE — Roberto recebeu de Luizinho e fez uma volta, no campo ipiranguista. Mas perdeu para Belmiro que avançou, fintando todo mundo, até o limite da area corintiana, quando chutou de esquerdo, por fora.

MELHOR EMENDADA — Ataque corintiano. Simão adiantou para Baltazar e recebeu de volta. Do lado da area centrou e a bola caiu na entrada daquele terreno perigoso, sendo apanhada por Luizinho, de primeira. O tiro assoviou o travessão da meta de Valentino.

MAIOR LANCE INDIVIDUAL — Augusto foi lançado em profundidade e penetrou na area lusa acossado por Nena. Meteu o pé em baixo da bola e puxou-a para trás, enquanto o zagueiro passava. Augusto nem deixou a bola cair, emendando muito bem para Lindolfo defender. Grande!

PIOR ARREMATE — Julio entrou pela meia direita e deu a Osvaldinho deslocado para a extrema. Este, de pronto largou no buraco novamente para Julio que quis arrematar de canhota na corrida. Resultado tiro espirrado, bem distante da meta de Paulo.

MAIS BELO GOL — O Palmeiras desceu e a bola foi lançada à Humberto na entrada da área no momento em que Herrera abandonava a meta indo ao encontro do avante. Humberto com o pé direito chutou forte e a bola cruzou com o arqueiro, aninhando-se nas rêdes. Precisão matemática.

MELHOR PROGRESSÃO INDIVIDUAL — Ney parou na linha de fundo quase a balisa de escanteio. Noca, dois metros atras colocou-se. Ney empurrou a bola rolada acompanhando a linha de fundo e contornou o zagueiro pelo outro lado na carreira, entrando pela área enquanto a torcida vibrava. A conclusão, todavia, foi falha.

LANCE MAIS VIOLENTO — Helvio rechaçou com defeito. A bola viajou alta e quando caiu ficou mais para Feijó do que para Lola que vinha correndo feito louco. O zagueiro percebendo que levaria desvantagem, chutou covardemente o zagueiro santista, sem que Pedro Calil o mandasse para fóra. Era caso de expulsão.

DEFESA MAIS ESPETACULAR — Jansen apanhou na esquerda, passou por Cassio e atirou cruzado com violencia. Manga voou espetacularmente, defendendo no ar.

TIRO MAIS VIOLENTO — O arbitro assinalou penalte contra o Linense. Rodrigues tomou posição, correu e largou o pé esquerdo desferindo uma bomba no canto esquerdo. Herrera saltou bem, espalmou mas a bola levou sua mão para trás. Gol.

JOGADA MAIS BONITA — Ney centrou a altura da marca tas para a meta, suspendeu as pernas colhendo uma bicicleta com o pé esquerdo. Herrera, desdobrou-se para catar sensacionalmente.

LANCE MAIS AZARADO — Rodrigues visou a meta da entrada da área e fuzilou. Herrera correu para um lado, a bola foi desviada por Frangão e tomou rumo oposto entrando no outro canto. Gol do Palmeiras. O primeiro do prélio.

FALHA MAIS BERRANTE — Del Vecchio deslocado na direita driblou Caraué e deu para Boré, lateralmente. O ponteiro cruzou indo a bola aos pés de Tite completamente livre e com o gol à sua disposição. O ponteiro santista, atabalhoadamente, atirou por cima, perdendo a melhor oportunidade da tarde.

MAIORAIS da copa do Mundo

Julio foi o melhor ponta direita da Copa do Mundo e o hungaro Kocsis obteve o primeiro lugar da meia. Continuando a série dos maiorais da V "Jules Rimet", apresentaremos hoje os mais destacados comandantes, os 5 melhores da posição. El-los:

1.o) HIDEGKUTI, Nandor — Hungaro, nascido em 1922 — E' um jogador cerebral o centro atacante da equipe magiar. Joga o fino do jogo como se costuma dizer, formando um grande trio central com Kocsis na direita e Puskas na esquerda. Aliás, é o jogador mais velho do quadro, o mais veterano, mostrando que, apesar disso entrosa-se muito bem com a mocidade dos demais valores. Ganhou com meritos o primeiro lugar.

2.o) VUKAS, Bernard — Iugoslavo, nascido em 1927 — Trata-se de um elemento de magnificas qualidades, que formou inclusive no selecionado da F. I. F. A. (meia esquerda) que combateu os inglêses em Wembley. Ligeiro, bom fintador e arrematador, destaca-se, ainda mais, pela extrema mobilidade na cancha, o que dificulta a marcação inimiga. Assemelha-se, muito, ao jogador sul-americano nas caracteristicas de jogo.

3.o) WALTER, Ottman — Alemão, nascido em 1924 — E' irmão do meia esquerda e capitão do selecionado germanico Fritz Walter, aparecendo sempre como um jogador de bons recursos tecnicos, perigoso nas infiltrações e otimo arrematador. Desloca-se bem, finta regularmente e sabe atirar e cabecear com desenvoltura. Surpreendeu a muita gente, que não esperava um homem de boa velocidade como Ottman Walter.

4.o) STOJASPAL, Ernst — Austriaco, nascido em 1923 — os brasileiros o conhecem, pois Stojaspal por duas vezes jogou em gramados paulistas e cariocas, integrando a equipe do Austria. Na Copa do Mundo, apareceu a maioria das vezes comandando a ofensiva de seu país, conquanto um pouco recuado, armando o jogo. Todavia, quando se infiltrava, era sempre perigoso, pelo grande controle de bola que possui.

5.o) MIGUEZ, Omar — Uruguaio, nascido em 1926 — Tambem bastante conhecido entre nós, desde que jogou em São Paulo e Rio pela equipe do Peñarol e pela seleção oriental. Indiscutivelmente, um bom jogador, destacando-se, sobretudo, pela rapidês nos lances agudos, quando penetra e arremata na carreira com grande habilidade. Mesmo parecendo-nos inferior a 1950, Miguez conseguiu classificar-se na 5.a colocação.



MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm — Rua 7 de Abril, 105 — s| 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietário GERALDO BRETAS
Secretario SOLANGE BIBAS
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

3 GRANDES FATORES CONDUZIRAM O PALMEIRAS AO BOM CAMINHO

Não seria possivel iniciar qualquer referencia ao desempenho do **Palmeiras contra o Linense**, sem uma citação especial **ao tecnico Aimoré Moreira**, em vista do seu desassombro; realizando nada menos do que três experiencias numa situação de suma responsabilidade, como é um inicio em campeonato. Na zaga, incluiu Cardoso marcando o centro. Sabemos que o argentinos, embora conhecendo futebol, não tem estatura para o jogo alto, é franzino e, se encontra um dianteiro de compleição fisica avantajada, só pode perder o duelo. No entanto, Cardoso saiu-se admiravelmente bem. Foi duro nas entradas rasteiras e decidido nos entreveros. Todavia, o seu forte esteve nas coberturas. Fiume furou mais de uma vez e Valdemar, descuidou-se da marcação. As brechas surgiam mas Cardoso, sempre atento, entrava firme, desfazendo o perigo. Foi preciso muita coragem para lança-lo, em vista dessas razões de ordem fisica, e Aimoré a teve de sobra.



A segunda experiencia, foi a deslocação de Gersio para a asa media esquerda, ante a impossibilidade de Dema. No pivô da intermediaria—sua verdadeira posição — Gersio já tivera anteriormente as suas oportunidades e não as aproveitara. Portanto, seria uma temeridade coloca-lo no flanco, posto desconhecido para ele, e com a incumbencia de guardar um extrema perigoso como Alfredinho. Pois bem. Gersio venceu. Tomou conta do seu lado e ainda teve o expediente de auxiliar o ataque com progressões pela esquerda e pelo meio. Não foi bem um marcador restrito. Nada disso. Vigiou de longe e deu liberdade ás suas tendencias. Foi municiador. Mas, mesmo assim, acabou com o ponta. Antecipou-se bem e sempre estava em posição tal que cortava as bolas para lá endereçadas.

A terceira "loteria" de Aimoré, foi a escalação de Ney para o comando do ataque. Na ponta era fraco. Não tinha predicados para um conjunto como o esmeraldino. Todavia, agradou. Formou a dupla de frente com Humberto, deslocando-se bastante. Não paro u e dificultou, com isso a marcação. Participou de grandes tramas e parecia perfeitamente ambientado à nova posição. Deu maior alento, a ponto de superar até mesmo o Jair.

Esses três motivos, contribuiram bastante para a vitoria. Porem, o que mais impressionou, foi o senso coletivo, o sentido de unidade no periodo inicial. As tramas eram realizadas sempre em conjunto, com descidas uniformes, nas quais, toda a peça ofensiva participava. Geralmente, depois de algumas tramas, a bola era lançada em profundidade para Humberto ou Ney e o primeiro, inspirado, executava boas jogadas, concluindo com oportunismo. Pena, mesmo, que tivesse caido verticalmente no final.

Quando os pontas de lança não eram servidos, Rodrigues e Moacir encarregavam-se de fechar e chutar. Estavam atentos, sincronizando os movimentos com os demais. Principalmente Rodrigues no inicio, deu expansão aos seus recursos largos, constituindo-se um dos maiores valores da peça.

Nesse aspecto, sobrou apenas Jair. Não foi preciso que jogasse. Os outros, davam conta do adversario e o meia esquerda, deixou-se ofuscar. Fez apenas o suficiente e colaborou em alguns lances decisivos, como o gol de Valdemar, de cujo passe, foi o autor.

Na segunda etapa, todos cairam. Só Moacir continuou no mesmo ritm,o progredindo velozmente pela direita e fechando com habilidade para o centro. Por conservar a disposição inicial, ganhou destaque e se tornou o melhor do ataque, superior mesmo a Humberto e Rodrigues, que tambem foram bons.

Na retaguarda, louve-se a consistencia da zaga. Muito firme. Manoelito esforçou-se a tal ponto que não se contentava em anular o ponteiro. Queria mais. Ia para a frente, com o intuito de colaborar com o ataque e executou algumas coberturas apreciaveis. Só não ganhou maior destaque, porque ao seu lado estava um Cardoso, firmissimo e arrojado. O zagueiro central, constituiu-se numa barreira tal que Cavani foi chamado a intervir poucas vezes.

A intermediaria, foi a unica peça que apresentou falhas, e, mesmo assim, de segunda importancia. Fiume, furou em lances, nos quais não poderia errar. Tem muita categoria e é um eximio manejador da bola. A despeito disso, precipitou-se em antecipações. Mais de uma vez, levou o pé ao ar, passando pela bola sem atingi-la, enquanto a torcida se espantava. E quando isso acontecia, o perigo não tinha maior extensão em vista da atenção da zaga. As consequencias poderiam ter sido outras, caso Manoelito e Cardoso não se empenhassem a fundo. Os dois medios, caracterizaram-se pela igualdade de funções. Tanto Valdemar como Gersio foram apoiadores. O direito está retomando o caminho certo da consagração. Além de acionar constantemente, marcou um gol que bem prova a sua aptidão ofensiva. Tem uma forma certa de apoiar. Não "engole" as funções dos companheiros com aprofundações pessoais desnecessarias. Não corre prendendo, o suficiente, depois do que desfere o tiro certo que vai a um homem bem colocado. Essa a sua principal virtude.

"A CAMISA DA PORTUGUESA JA' SERVIU DE ESCUDO A CIRANO"

Nos vestiarios lusos, a grita era geral, contra o arbitro Cirano Parreira de Andrade. E como ponto culminante desse desabafo, surgia o episodio da expulsão de Atis, gesto dado como extremamente infeliz da atuação do juiz. Para esclarecer esse pormenor, dirigimo-nos ao meia luso. "Não posso explicar bem o por quê dos acontecimentos que sobrevieram à minha entrada em Paulo. Não fui desleal, em absoluto. Entrei numa bola que tanto se oferecia para mim, quanto para o goleiro. Não fui maldoso. Tinha "chance" e tanto ficou provado isso, que cheguei a esbarrar na bola, antes da adversario. Toquei-o, é fato, mas sem intenção de machuca-lo. No entanto, assim não compreenderam alguns contrarios, que avançaram para mim, principalmente Godê, que chegou a me dar uma gravata. Eu me safei e me defendi, é logico. Daí, todos os seus companheiros vieram para o meu lado, com jeito de poucos amigos. E o juiz, incompreensivelmente, expulsou-me, quando o que eu fizera fora só procurar me defender de uma tentativa de agressão.

Atis recebia o conforto de todos os diretores e simpatisantes lusos, que se encontravam no recinto. Todos diziam da injustiça de sua expulsão. No centro do vestiario, procuramos ouvir o tecnico Picabeia. E este não estava menos nervoso ou revoltado com a arbitragem. "Este juiz foi uma calamidade. Foi não. E' uma calamidade e não se compreende sua manutenção no quadro de apitadores da F.P.F. Para ilustrar minha afrmiativa, basta que lhe diga que, em Recife, já vestiu uma camisa da Portuguesa, para poder sair ileso de campo, Enterrou-nos na ocasião, masa torcida pernambucana queria pega-lo e evitamos seu linchamento, fornecendo-lhe o disfarce do uniforme luso. Passou incolume, como jogador, enquanto o povo esperava avidamente o "juiz". Isso bastaria, mas não é tudo, pois a sua falta de conhecimentos tecnicos, mesmo os mais elementares, está comprovada. No lance de Atis, expulsou nosso jogador que fora em identicas condições de jogo com o goleiro contrario, numa bola que se oferecia a ambos. Aliás, Atis, durante todo o jogo passou sofrendo entradas fortes do zagueiro contrario. Naquele lance, ainda foi agredido e, humanamente, procurou se defender. Ganhou a expulsão, inexplicavelmente. Quanto à parte tecnica do encontro, devo dizer que só lancei Ipojucã devido à impossibilidade de Renato atuar. Arcando com a responsabilidade de armar todo o jogo, Ipojucan ressentiu-se do imenso campo a cobrir. Jogando no centro, tem menos terreno a percorrer e produz mais. No segundo tempo, troquei Julio com Osvaldinho, para explorar a velocidade do ponta no "miolo".

Ouvido Picabeia, fomos ao encalço de Ipojucã, que justificou sua atuação da seguinte maneira: "Ainda não estou entrosado à equipe, essa é a verdade. O clima do campeonato paulista, pelo que vi hoje, é muito mais forte, mais corrido, do que o carioca. Já conhecia o Guarani, por te-lo enfrentado em partida amistosa em Campinas, mas hoje ele jogou muito melhor. E' um quadro lutador, que não esmorece nunca". Valter, enxugando-se, comentou conosco o lance do gol em que, pulando com Dido, perdeu a parada e facultou ao ponteiro a marcação do tento campineiro: "Ainda cheguei a esbarrar na bola, mas, infelizmente, não pude mudar-lhe a trajetoria". A seu lado, Santos já quase pronto. Arguido sobre Vasquez, assim se manifestou: "Já joguei contra ele, pois, Vasquez integrou a equipe paraguaia, no jogo do Maracanã, pelas eliminatorias do Campeonato do Mundo. Joga mais do que hoje, mostrando-se, principalmente, um chutador muito perigoso. Ainda não está entrosado no Guarani, mas se trata de um valor muito bom". Assim, tendo ouvido diversos elementos, sobre varios aspectos da partida, deixamos os vestiarios lusos, ainda debaixo de lamentos e acusações.

ESPORTISTA!
AURELIO CAMPOS
conta com o seu voto



PARA DEPUTADO ESTADUAL
com Janio e Porfirio

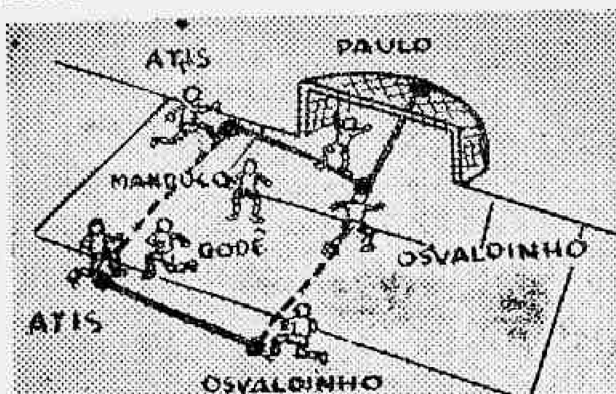
O Barcelona perde seu tempo:

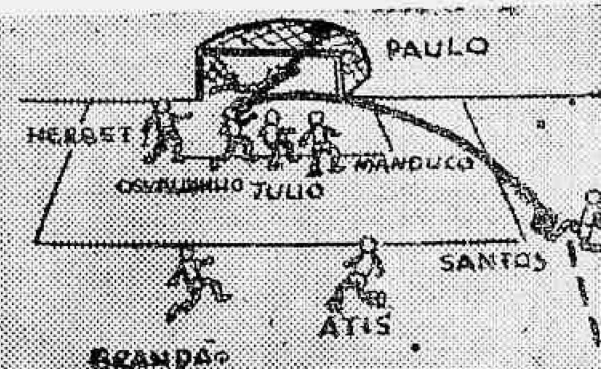
CLAUDIO NÃO SAIRA' DO CORINTIANS

Após a peleja de sabado, quando o Corintians só conseguiu a vitoria sobre o Ipiranga pelo escore minimo, o presidente Alfredo Inacio Trindade deixou-se ficar sentado no vestiário, enquanto os jogadores subiam para trocar de roupa no local da concentração. O presidente não estava muito contente, embora não seja amigo das goleadas. E explicou: "É que o nosso quadro jogou mal hoje. Entretanto, a vitoria veio e espero que continui vindo. Domingo enfrentaremos o Juventus e..." Nisso foi interrompido pelo reporter, que desfez o engano, pois o Corintians enfrentará o Linense em Lins. Trindade riu e respondeu: "É isso mesmo. Domingo vamos sair pela primeira vez".

Depois, lembramo-nos das noticias que tem chegado a São Paulo e provenientes da Espanha, de que o Barcelona tudo fará para conquistar o ponteiro Cláudio. Trindade sorriu, dizendo após: "Não há dinheiro que pague o passe do nosso ponteiro". E calou-se. Todavia, insistimos. Desejariamos saber quanto valeria o grande extrema. Em dinheiro ou não. Afinal, pensavamos nós, se o Barcelona oferecesse uns cinco milhões, por ai assim... talvez o Corintians vendesse. O presidente mirou o reporter, abriu-se novamente num sorriso e voltou a falar: "Olhe, para o clube espanhol levar Cláudio, teria que levar o presidente tambem. E como o presidente não vai, Cláudio tambem não seguirá. Está satisfeito?" Sim, estavamos satisfeitos. Pelo visto, os corintianos podem ficar descansados. O famoso "baixinho" não deixará o Corintians. Nem hoje, nem amanhã, nem depois de amanhã... talvez até nem nunca.

ASSIM OS LUSOS VENCERAM OS BUGRINOS





CADA EUFORICA

Mauro voltou a jogar como em seus melhores tempos, em Bauru. E já não foi sem tempo, porque já começava a preocupar a sua irregularidade, ultimamente. No entanto, atuando de maneira soberba, tomou conta de sua area, com aquela classe caracteristica, que o indica como dos melhores do pais no posto. Quer por baixo, quer por cima, sempre neutralizou não só seu avante, como qualquer elemento que se aproximasse de seu raio de ação. Traçou um limite, que se extendeu praticamente às linhas demarcatorias da grande area e ali foi só ele que mandou. Os outros, submissos à sua autoridade, obedeciam, sem apelação e sem forças para reagir de maneira efetiva. Assim é que se admite e se exige que Mauro jogue. Com a envergadura que de fato possui, sem os baixos comprometedores de jornadas compostas de hiatos. O zagueiro sampaulino parece que dedica um cuidado especial aos prelios de campeonato. Neles, sempre se esmera e se supera. Arrancou um largo sorriso de toda a torcida.

INDISCIPLINA

O pobre do Del Vechio, franzino e resignado, sofreu com Carlito. O medio da Ponte, só fez amedronta-lo, de principio a fim, usando para isso, todos os meios, mesmo que reprovaveis. Chutou a valer e com gosto. Não perdeu uma oportunidade para "ripar" o adversario, com todas as honras do ato... Aliás, trata-se de um jogador, naturalmente violento, principalmente porque possui um fisico avantajado. E Carlito, usou essa vantagem. Explorou a situação. Viu a inferioridade do santista e atirou-se com os seus quilos sobre aquela ossatura que tinha para marcar. O resultado vocês já imaginam Del Vecchio era um verdadeiro Chapeuzinho Vermelho nas mãos do Lobo Mau. Não sabemos como escapou vivo. Até agarrado pela cintura, foi. Pena que isso tenha acontecido. Não falta ao pivô da Ponte Preta, futebol para se impor sem a violencia. Tem classe, conhece os segredos da posição e pode desincumbir-se sem descambar para a deslealdade. Quando o aprender, será um autentico craque.

HOMEM DO DIA

Depois de muitos meses em que seu nome estivera na maior evidencia, Ivan foi, finalmente, contratado pelo Palmeiras. Falou-se muito na sua vinda, razão pela qual a curiosidade publica foi aguçada. A prova disso, está no numero consideravel de socios, torcedores e dirigentes, que esteve no Parque Antartica, quinta-feira à noite, a fim de recepcionar o jogador. Bem poucas vezes, tantos palmeirenses se reuniram para receber um jogador, como o fizeram agora. Isto, é apenas o reflexo da aceitação da massa, pelo seu novo craque. Não só o Palmeiras estava interessado na sua aquisição. Falava-se na Portuguesa, São Paulo e equipes cariocas. Toneloto, o presidente do São Cristovão, teve que demitir-se como consequencia de uma divisão de pareceres, na diretoria do clube. Ivan, portanto, mexeu com o futebol carioca e com o paulista. Vamos aguardar para ver se ele justificará toda a popularidade que cercou a sua transferencia. Se os seus desempenhos estiverem na razão direta da curiosidade publica, será um sucesso.

PREMIO NOBEL

Cardoso a cada dia progride. Veio cercado de muita desconfiança, já que era um elemento praticamente desconhecido para a torcida palmeirense. Quando aqui apareceu e foi lançado deixou esperanças, já que, a despeito de sua estatura diminuta, demonstrara uma boa noção de jogo. E, a cada dia, suas virtudes mais se afirmaram, em vista da gradativa evolução.

Hoje, já se tornou um zagueiro de lei, respeitado pelos adversários e admirado pelos companheiros. Adaptou-se ao nosso estilo. Quando chegou, evitava os despachos repetidos. Agora não. Chuta curto ou longo, de acordo com as necessidades. Viu que um béque não pode limitar-se a lances de poucos metros. Chegou a suspender a bola inclusive à Humberto propiciando-lhe oportunidade para infiltrações perigosas. Continuando assim, dentro de pouco tempo estará consagrado. Já faz muito, aplica-se com entusiasmo e está no caminho certo para uma projeção segura.

Diga-se, para inicio de conversa, que todo o ataque do Corintians jogou mal, contra o Ipiranga. Praticando um tipo de jogo exageradamente liso, com emprego irracional dos passes de primeira, todos os atacantes contribuiram para que o limite de pesrepdicio fosse extraordinario. Soltavam a bola mesmo com o companheiro marcado em cima, mesmo que ela não viesse a jeito para o passe imediato, mesmo que não tivesse visão clara do lance de sequencia. Ora, isso só tinha de dar maus resultados. Todos, nesse sentido, acabaram errando redondamente. No entanto, um houve que foi pior que os demais: Paulo. Agravou a situação com mau controle de bola, com lentidão nos movimentos (não nos passes, mas nas deslocações, nos arremessos) e deu a impressão nitida de que está com excesso de peso, ou de responsabilidade. Em momento algum chegou a formar a almejada dupla de area com Baltazar. O toma-lá-dá-cá, que se compenetre disso o jovem dianteiro, não deve e nem pode ser usado sistematicamente, afoitamente.

CARA AMARRADA

Parece que Atis ainda guarda resquicios da rivalidade campineira. Enfrentou o Guarani com a mesma "ira" como que se estivesse na Ponte. Começou criando casos. Brigou com Manduco, deixando nos antagonistas, um natural espirito de revide. Depois foi a vez do pobre Clovis, pisando-o enquanto caido. Só isso seria suficiente para provocar um conflito no campo. Mas não pararam aí os seus caprichos. Continuou insistindo em ser indisciplinado e entrou violentamente sobre o arqueiro, de uma forma indesculpavel e perversa. Nessa altura, o arbitro não teve duvidas Mandou-o para os chuveiros. E fez muito bem. Atis não poderia mais permanecer, desde que os seus propositos eram outros, nunca jogar futebol. O seu temperamento, custará caro. Vinha se destacando e agora, dará chance para que outro elemento, possivelmente Edmur, se firme na sua posição. Será suspenso e ficará da cerca, olhando outro agarrar o seu posto. E' o tributo de sua infantilidade.

DESLEALDADE

Santos "serviu-se" gordamente em Vasquez, que parecia um autentico "yo-yo" estrebuchado entre os tentaculos do medio luso. Foi o ponteiro bugrino "bailado" inclementemente, dando azo a que a torcida lusa desabafasse sobre ele, a bilis acumulada pela atuação do juiz. Santos cobria-o, esperava a bola atrás, esperava-o novamente e voltava para a esquerda, negaceava para a direita e depois fazia o rechaço. No proximo lance, para variar, voltava para a direita, negaceava para a esquerda, depois cobria-o e entregava a bola classicamente. Foi um "show" à parte do cotejo de domingo no Pacaembu. E Vasquez, completamente inibido de reação, a unica coisa que conseguiu fazer, foi dar um chute (um unico, sem mentira nenhuma) por fora da meta de Lindolfo. No mais, foi engulido com demorada deglutinação pelo medio da Portuguesa. Com todo o refinamento de um banquete de gala. Com talher de prata.

BOBO DA CORTE

Positivamente, Helvio é um inconstante. Atravessa fases em que dá alarde a sua indiscutivel categoria. Quando isso acontece, cerca-se de adjetivos e elogios. Todos pensam que passa a regularidade, mas não. Cai inesperadamente. Quando menos se espera, enterra-se numa atuação falha e irreconhecivel, como o foi em Campinas. Dos três tentos da Ponte Preta, que derrotaram o Santos, errou em todos. No primeiro, deixou Noca correr pela ponta esquerda, enquanto, confiando no arbitro, esperou por um apito que não veio. Queria impedimento e entregou o desfecho do lance as mãos do apitador. Todavia, o apito não veio e Noca correu livre e desmarcado para a meta, enquanto Helvio ficava de lado. No segundo gol, também comprometeu. Confundiu-se com Formiga pois supunha que o centro médio rechaçasse uma bola que não alcançou. E Helvio também não teve tempo de armar o pé para repelir, já que confiara no companheiro. Bibe entrou e marcou. No terceiro, olhou Nininho finalizar. Que triste figura...

CHUTE ERRADO

ARBITRO BANANA

Cirano, domingo, foi uma autentica parreira... de bananas. E começou dando a nota... falsa deste campeonato. Tecnicamente, foi simplesmente bisonho. Chegou a violar a velhissima e comentada lei de vantagem, com uma placidês, com uma candura impressionante. Em dado lance, Julio levou vantagem sobre um adversario, proximo à linha da grande area, pelo seu setor. Foi seguro por um contrario, mas saiu do "abraço", cambaleou um pouco e ganhou uns quatro ou cinco metros de vantagem, já oferecendo perigo para Paulo. Nisso, ouviu-se o apito do juiz, acusando a falta recebida. Surpresa no Estadio. Surpresa embasbacada de todos e revolta gritante da torcida lusa. Mas não foi só nessa oportunidade que o sr. Andrale se portou como um banana. Em outras semelhantes, só que menos hilariantes, agiu pelo mesmo criterio, isto é, pelo julgamento mais facil. Adotou um conceito diferente: beneficiou sempre o faltoso. Não há duvida que, se continuar asim, o bananófilo apitador vai causar uma revolução nas regras futebolisticas e todo mundo vai procurar fazer faltas e mais faltas e esperar a recompensa que, pelo metodo dele, nunca falta. Mas a questão é que nós não vamos permitir isso, com a licença do "seu" Parreira. Ou ele toma jeito ou será rebaixado. Não se esqueça que tambem no Departamento de Arbitros existe uma Lei de Decenso. Vai apitar jogos em Marilia, como castigo, tá?

TECNICO FORISTA

Conrado Ross saira-se muito bem no Torneio Inicio. Assim como Ismar. Com Ismar. No entanto, domingo, sem explicação plausivel, colocou em campo o paraguaio Vasquez, que foi uma nulidade completa no posto, chegando a comprometer a equipe, pela folga que proporcionou a Santos. Bola que ia para a esquerda do ataque campineiro, era bola perdida. Ademais, percebendo perfeitamente bem o que estava valendo o homem sob sua guarda, Djalma Santos explorou-o o máximo possivel e afinal, acabou saindo dêle a bola que deu a Osvaldinho a oportunidade de marcar o segundo tento luso, o tento da vitória. Isso, frizemos, poderia dar-se com qualquer elemento, numa tarde aziaga, onde qualquer coisa não estivesse dentro do previsto. O caso é, porém, que com Vasquez não se poderia esperar outra coisa.

O rapaz chegou outro dia do Paraguai. Desambientado, sem conhecer o "fundo" do conjunto, sem saber, por exemplo que estaria sem um meia, já que P i o l i m, funcionando como "peão", não lhe poderia dispensar a assistência continua e miuda que um meia pode ter para com um companheiro de setor. Nunca poderia ser lançado, nessas condições. Ismar, afinal, não vinha comprometendo. Ao contrário. Jogara bem no "Initium". Fora um extrema aproveitador de todas as bolas com que o municiaram. Não merecia, em absoluto, o afastamento extemporaneo com que foi atingido.

QUADRO DOS FINOS

Não vamos respeitar escalação, nesta secção. Nem escolher, aqui, os melhores. Vamos citar, somente, os que atuaram com classe, com finura, com sutileza. Craques que jogaram realmente, o fino do futebol, embora não fossem os melhores de sua posição, perdendo para outros que levaram a coisa no "peito" e acabaram ganhando terreno na cotação. Assim, por exemplo, sucedeu com Cardoso, Gersio e Ney, do Palmeiras. O argentino, mesmo que de pouca estatura, o que lhe poderá ser fatal no posto central, jogou com inteligencia e dominio. O medio, com calma que lhe é caracteristica, jogou com lisura, com burilamento, o mesmo se podendo dizer de Ney, que atuou no centro com desenvoltura. Djalma Santos foi super-fino na maneira como dominou Vasquez. Bibe e Nininho, na Ponte, jogaram com inteligencia. Pode surpreender a indicação de Nininho, mas a verdaed é que ele foi outro, armando o jogo para Baltazar com inteligencia. A linha media do Santos constituiu-se de três finos. Urubatão, Formiga e Zito atuaram com classe. Leves, argutos, conscios, embora com algumas falhas, bitolaram-se pela finura de jogo. Alvaro e Valter tambem, na ofensiva, agiram dessa maneira. Talvez finos demais para uma defesa tão pesada como a da Ponte Preta. O centro avante, principalmente, parece uma boa moça de familia que borda maravilhosamente bem. Mais efetivo o meia, mas igualmente sutil e leve. Mauro, em Bauru, foi outro classico.

CAMISA ENXUTA!

Ipojucan ainda não se integrou ao futebol paulista. Ou, pelo menos, não percebeu que as coisas são muito diferentes por aqui. Está acostumado com o academismo do Rio, onde o jogador vale tambem pela sistematização do seu jogo, mesmo que compassadamente. Pensa que no campeonato local pode-se parar com a bola, olhar, caminhar lentamente, enquanto se acha um companheiro desmarcado. Não. Aqui, tudo é diferente. A velocidade é a maior arma. O jogador que não for rápido, não consegue impor-se.

Para Ipojucan acertar, precisa modificar-se. Contra o Guarani, tentou coordenar-se em matadas de bola, em lançamentos longos ou em passes curtos, mas tudo em "camara lenta". Enquanto agir assim, estará prejudicando o time e ele proprio. Quando receber, já deverá ter pensado. Precisa assimilar num rapido descortino, a colocação de todo o ataque, de modo que, ao ser servido, possa tocar rapidamente o pé, enviando a bola a um endereço certo. E essa colocação, é a unica possivel no seu caso, pois não possui corrida suficiente para ganhar campo em aprofundamentos velozes. Só poderá acompanhar a nossa velocidade, executando os passes em batidas prontas e "de primeira". Talvez o tempo se encarregue de modifica-lo mas, por enquanto, está sem função. Deixa o campo da mesma forma que não tivesse entrado Não participa da luta e fica espiando de longe, parado na estação enquanto o trem passa...

LEIAM "MUNDO ESPORTIVO"



Compre de olhos fechados na tradicional

LIQUIDAÇÃO ANUAL



Roupas em tropical nas côres oliva, beige, marrom, azul e cinza. Paletó 3 botões ou jaquetão.
De $1.600 por **1.280**

Roupas em tecido "Olho de Perdiz", cambraia lisa ou escamada, tropical, tricotine e outras casimiras. Côres lisas e fantasias.
De $1.800 por **1.580**

Roupas em gabardine, tropical e casimiras diversas, das melhores procedências.
De $1.950 por **1.720**

Roupas em finissimo tecido mescla, frescot, tricotine e casimiras fantasias.
De $2.100 por **1.850**

- preços com grandes reduções
- maiores facilidades no Crediário
- planos de 10 prestações
- menor entrada inicial

venha escolher a sua roupa KING WILSON

Estilo Londrino

A Exposição

SÃO PAULO • CAMPINAS • RIBEIRÃO PRETO

À VISTA OU PELO CREDIÁRIO OS PREÇOS SÃO OS MESMOS

ATIS É UM COVARDÃO

Terminara o jogo Guarani vs. Portuguesa de Desportos. A derrota viera para os bugrinos quase que em cima da hora, a todos entristecendo, porque, julgavam eles, não mereciam tal castigo. Os jogadores foram deixando a cancha, cabisbaixos e o ultimo a penetrar o tunel que conduz ao vestiario foi o ponteiro Dido. Não viu o reporter e na quase completa escuridão do tunel, começou a falar sozinho: "Um jogo assim deixa a gente louca. Perder por uma pixotada! Mereciamos um resultado melhor, mereciamos!" E foi subindo, entrando no vestiario, e indo conversar baixinho com Manduco. Confabularam os dois e o ponteiro, enquanto tirava a camisa, repetia: "Só falto ficar louco num prelio assim. Aquela bola era dele, aquela bola era dele!" Quisemos saber de quem era a "tal bola" e Dido respondeu: "Paulo tinha levado uma pancada antes e estava parece que ainda meio tonto. Quando o centro de Djalma Santos veio para a area, ele não saiu do gol. Azar!"

O tecnico Conrado Ross, no entanto, elogiava o goleiro. Perguntamo-lhe sobre os motivos do lançamento do paraguaio Vasquez, que pareceu-nos desambientado, completamente fora de forma. Ross respondeu: "Não posso dizer porque Vasquez entrou". E calou-se. Depois retornou: "Mas a culpa não cabe a ele. Todo o quadro jogou mal. Somente o goleiro Paulo escapou, foi o unico que jogou como sabe e pode". Compreendemos que o tecnico não queria expor, por qualquer motivo, a razão do lançamento de Vasquez, enquanto Itamar ficava de fora.

Atil Zackia entrou no vestiario com o rosto fechado. Algumas equimoses na face esquerda. E falou, com Ross e uma outra pessoa, sobre determinado elemento que não conseguimos apurar quem fosse, chamando-o de patife. Intimamente, os bugrinos não estavam satisfeitos e certamente deveriam ter queixo da arbitragem. Procuramos ouvir o capitão da equipe, o veterano Manduco. Assim falou o zagueiro: "Elem marcaram o segundo gol do mesmo modo que poderiamos ter marcado. A sorte pendeu para o lado deles. Quanto ao juiz, acho que poderia ter sido bem mais energico antes, evitando assim o que veio a acontecer depois. O covardão do Atis provocou todos os nossos jogadores, pisando-os, provocando-os etc. . Quando recebia uma entrada mais forte, recorria ao arbitro. Acertou o Clovis na cabeça e nada lhe aconteceu, apesar de ter eu mostrado ao juiz o que acontecera. O resto todos viram". Clovis, ao lado, falava abertamente, que era capaz de fazer e acontecer, pois não dava sopa a ninguem. Enfim, havia revolta contra o juiz, embora não declarada, e contra Atis, está mais do que claro, por gestos e palavras.

O CAMPEONATO DO IV CENTENARIO VALE MAIS OU IGUAL AOS OUTROS?

Vejam na edição de sexta-feira a resposta dos CORINTIANOS

LEIAM
O MUNDO ESPORTIVO

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

QUADRO de HONRA

MAURO — Foi um baluarte do São Paulo em Bauru, o zagueiro central que ainda não se encontrara depois da volta da Suiça. Todavia, com cuidado e meticulosidade, conseguiu imprimir ao seu terreno uma ordem fran-camente favoravel à sua retaguarda. Não se descuidou em um só lance sequer, entrando em todas as bolas com uma atenção e um capricho dignos de registro. Nada permitiu a Rebôlo ou a Zeola, quando este pretendeu invadir a área com êxito. Assim, mais uma vez a torcida sam-paulina está tranquila, quanto à zaga central. Mauro mostrou que o can-saço da campanha do selecionado brasileiro é que determinara alguma fraqueza em suas atuações anteriores. Agora, plenamente recomposto, está no rumo certo, do qual não pretende mais sair. Ganhou 9,5 pontos, surgindo como o maior valor da rodada

SANTOS — Apareceu com incrivel segurança, o medio luso. Com a desenvoltura, a prepotência, mesmo, que sua alta categoria lhe faculta, dominou o seu posto com galhardia e até mesmo bizarrice. Quando o empate ameaçava a Portuguesa, Santos enveredou pela ponta direita e de lá centrou, para Osvaldinho meter a cabeça e assinalar o gol da vitoria. Se houve um duelo entre êle e Vasquez, foi sempre ao ponteiro que ficou a parte de desarme, porque Santos, dominando-o facilmente, passava ao apoio com a liberdade de uma superioridade esmagadora. E então fazia o ponteiro correr atrás de si, numa tentativa vã de cortar-lhe a trajetória. Porque Santos nem tomava conhecimento dêle. Continua sendo a atração sempre nova, sempre inédita, do esquadrão luso. Com 8,5 pontos, ganhou a projeção que fez por merecer.

DIDO — No primeiro tempo, deu apenas desempenho à sequência obrigatória das bolas lançadas a seu flanco. Na segunda fase, contudo, foi para o "mio-lo", numa troca constante de função com Renato. E ai apareceu como o melhor elemento de seu time. Confundiu, mesmo, em parte, a retaguarda contrária, infiltrando-se com teimosia, voltando com segurança e tornando a arrancar depois de dominar a bola. E isso teimosamente, durante todos os ultimos quarenta e cinco minutos. Por pouco não conseguiu que a balança até então equilibrada, no marcador, não pendesse para o quadro de Campinas. A continuar assim, Dido será um dos melhores ponteiros do campeonato, aparecendo como até agora não o fez. Parece que o estágio na Portuguesa de Desportos amadureceu-o técnicamente: 8,5 pontos.

IDIARTE — Com seu jeito caracteristico, algo viril, mas entrando sempre com objetividade e alto espirito de obstrução, apareceu como figura destacada na vitória do XV de Piracicaba. Cobre o máximo possivel, com entradas que variam de um limite a outro, da grande área. É um tipo de leão! Não deixa ninguem fazer o que êle mesmo pode fazer. Vai, resolve e volta. Espera por outra e torna a fazer o serviço de guarnecimento, com a mesma eficiência, o mesmo senso de oportunidade. Rusticamente, sem atentar para a coreografia, para a estética, impõe-se sempre um mesmo lema, um mesmo principio: destruir. Destruir de qualquer forma. Foi uma rocha de sua defesa, lutando intransigentemente para que a cidadela do XV local não fosse vazada. Um ambicioso de jôgo, eis Idiarte. 8,5 pontos.

RODRIGUES — Esteve armado, frente ao Linense. Deslocando-se bastante para o "miolo", retornou a ser aquele atirador violento e perigoso das melhores jornadas. Atirando sempre e sempre, com "bombas" incriveis, umas sôbre as outras, foi um martirio para a retaguarda contraria, que não sabia como impedir as arremetidas violentas de um ponteiro que parecia estar morrendo de fome de gols. Rodrigues deve ter recebido instruções de Aimoré, para que atirasse sistematicamente. E se recebeu, deu cumprimento integral. Longe daquele ponteiro apático, conformando no flanco, alheio à partida e impotente para mudar a marcha dos acontecimentos. Impôs-se no panorama da luta, com força de vontade e classe. Caminha, pois, para uma redenção completa, dentro do conjunto. Mereceu tambem 8,5 pontos.

BOLSA DE VALORES

ARQUEIROS — 1.o) Herrera, nota 8; 2.o) Cabeção, 7,5; 3.o) Paulo (G-, Poy, Fernandes, Inocencio, Valentino, Sidnei, Manga, Oberdan e Andu, 7; 12.o-Lindolfo e Cavani 6; 14.o) — Nardo, 5.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) De Sordi, nota 8; 2.o) Osvaldo e Rui, 7; 4.o) Pepino, 6,5; 5.o) Nena, Manuelito, Herbert e Japonês, 6; 9.o) Homero e Lola, 5,5; 11.o) Giancoli, 5; 12.o) Nino e Pascoal, 4,5; 14.o) Helvio, 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) Mauro, nota 9,5; 2.o) Idiarte, 8,5; 3.o) Mario (Ip.) 8; 4.o) Valdir (P.), Cardoso, Vila (N.), Manduco e Lamparina, 7; 9.o) Arnaldo, Valter e Alan, 6; 12.o) Noca e Cido, 5,5: 14.o) Feijó, 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) Santos, nota 8,5; 2.o) Belmiro, 8; 3.o) Cassio e Biguá, 7,5; 5.o) Valdemar, Pitico e Pé de Valsa, 6,5; 8.o) James, Fernando e Nicolau, 6; 11.o) Idario, 5,5; 12.o) Alfredo (S.B.), Geraldo, Nelson, 5.

CENTROS MEDIOS — 1.o) Formiga, nota 8; 2.o) Bauer, 7,5; 3.o) Goiano, Diogo e Carlito, 7; 6.o) Godê, Roberto, Carlos, Ribamar, 6; 10.o) Fiume, Gaspar, Frangão, 5; 13.o) Brandãozinho, 4,5 e 14.o) Saverio, 4.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) Roberto, nota 7; 2.o) Aedo, 6,5: 3.o) Alfredo, Reinaldo, Clovis, Zito, Carlinhos, Gersio, Ceci, Olavo e Bonfiglio, 6; 12.o) Rubens e Osni, 5; 14.o) Sula, 4,5.

PONTEIROS DIREITOS — 1.o) Dido, nota 8,5; 2.o) Claudio, 7,5; 3.o) Julio, Nelsinho, Moacir, Noca e Marucci, 7; 8.o) Colombo, Guanxuma, Lino, 6; 11.o) Teixeirinha e Boca, 5; 13.o) Alcino, 4; 14.o) Alfredinho, 3,5.

MEIAS DIREITAS — 1.o) Moreno, nota 8; 2.o) Humberto e Valter, 6,5; 4.o) Renato (G.), JoAmerico, Hermes, Tito, Zeola e Joãozinho, 6; 10.o) Baltazar (P.), Sarcinelli e Luizinho, 5; 13.o) Ipojucan, 4; 14.o) Zé Carlos, 3.

CENTRO AVANTES — 1.o) Gino, nota 7; 2.o) Augusto, 6,5; 3.o) Nininho, Xixico, Adãozinho, Osvaldinho, Amorim e Baltazar, 6; 9.o) Rebolo, Bento, Alvaro (S), Alemãozinho e Ney, 5; 14.o) Berto, 4.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) Bibe, nota 7; 2.o) Roque, 6,5; 3 o) Jair, Atis, Amauri, Nenê e Nestor, 6; 8.o) Edelcio, Tico e Ranulfo, 5; 11.o) Chuma, 4; 12.o) Piolim e Paulo, 3; 14.o) Del Vechio, 2,5.

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o) Rodrigues, nota 8,5; 2.o) Valter (XV), 7,5; 3.o) Simão, Jansen, Paulo (Ip.), Bernardi, 6; 7.o) Ortega e Luiz Marini, 5; 9.o) Nelsinho, Evaldo, Pinho e Canhoteiro, 4; 13.o) Tite, 3; 14.o) Vasquez, 2.

FORUM TECNICO

Vejam na edição de sexta-feira esta nova seção sobre assuntos do campeonato

GOLS DE CAMPINAS

Nenhum gol em Campinas foi construido. Todos eles nasceram de falhas da retaguarda. Nos três da Ponte, Hélvio "dormiu" embora não se possa atribuir a si somente a culpa da derrota. No tento de honra do Santos, Valdir pulou mal com Alvaro, levando a pior no salto. Valter que estava bem colocado atirou nos braços de Andu, que também, pareceu-nos falhar na defesa. Gols "esquisitos" portanto, os de Campinas.

OS CRITICOS SENTENCIAM

Esta é uma nova seção que vamos apresentar aos nossos leitores. Semanalmente, nas edições de terça feira, daremos a opinião dos diversos cronistas que estiveram presentes aos varios jogos da rodada, os quais analisarão, rapidamente, os melhores e piores setores de cada equipe. Eis as referentes à primeira rodada do certame:



CLOVIS GLICERIO DE FREITAS (O ESTADO DE SÃO PAULO) — "Não andou bem o Corintians, falhando mais que acertando. Seu melhor setor, apesar de alguns defeitos, foi a linha intermediaria, onde Goiano e Roberto tiveram mais destaque. Quanto à parte mais fragil, acho que foi a parelha de zagueiros, muito incerta, durante todo o transcorrer dos noventa minutos. Entretanto, foi uma tarde anormal".

SERGIO DE ANDRADE (DIARIO DA NOITE) — "Esteve bem irregular a equipe do Parque São Jorge. A rigor não houve um setor que apresentasse um trabalho mais ou menos uniforme, desde que o numero de defeitos foi superior ao de virtudes. Entretanto, achei a intermediaria, composta por Idario, Goiano e Roberto, o setor menos ruim. O quadro corintiano surpreendeu justamente por não ter rendido bem".



AURELIO CAMPOS (RADIO DIFUSORA) — "A defesa sampaulina, indiscutivelmente, foi o ponto alto da equipe. Jogou muito bem a peça toda, sendo que devo dar destaque especial ao zagueiro Mauro, um dos maiores do gramado. Quanto à ofensiva, esteve bem fraca. Considere-se, porem, a falta de varios titulares. Na minha opinião, o jovem Sarcinelli, foi o mais fraco elemento da linha dianteira".

JORGE RODRIGUES DE MELO (O ESPORTE) — "Na minha opinião, De Sordi e Mauro compuzeram o mais forte setor da equipe sampaulina em Bauru. Jogaram muito bem os dois. Aliás, poderia extender o destaque a toda a defesa. Já a vanguarda não esteve muito bem, falhando em varios pontos, embora deva-se considerar a falta de titulares. Canhoteiro foi o elemento mais fraco da equipe"



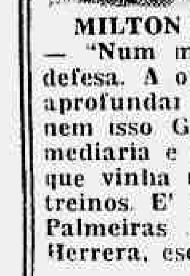
AMERICO MENDES (FOLHA DA TARDE) — "O que se me afigurou ponto fraco da Portuguesa, foram os chutões de sua zaga. Francamente, nesse aspecto, não gostei nem de Nena, nem de Valter, que não se preocuparam com a entrega da bola. Ponto forte luso: Ceci, vigoroso no meio do campo, distribuindo bem. No Guarani, houve pouco apoio da intermediaria. Gostei de Dido, com suas deslocações"



MILTON CAMARGO (RADIO DIFUSORA) — "Inquestionavelmente, Ipojucã foi o ponto fraco luso. Muito frio e recuado, deixou a desejar. Como ponto forte do conjunto, apareceu a retaguarda, com a eficiencia costumeira. Dos campineiros, gostei de Dido e Renato, principalmente do primeiro. Em compensação, houve Vasquez e James, não cumprindo suas funções. O medio, notadamente, que não aproveitou a negatividade de Ipojucã"

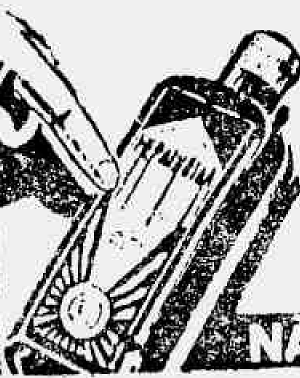


JORGE AMARAL (TELEVISÃO TUPI) — "Gostei do prelio Palmeiras vs. Linense, na primeira fase, ocasião em que vimos jogadas realmente de entusiasmar. Pena que o nivel tecnico caisse tanto no final, quando a contagem era de 3 a 0. A retaguarda esmeraldina deu conta do recado e a ofensiva teve os seus pecados. Humberto muito bom no primeiro tempo, recuperando-se. Cardoso, muito vivo nas coberturas"



MILTON PERUZZI (RADIO DIFUSORA) — "Num mesmo plano, estiveram ataque e defesa. A ofensiva ainda teve trabalho para aprofundar e criar brechas. A retaguarda, nem isso. Gersio esteve muito bem na intermediaria e Ney no ataque, comprovou aquilo que vinha realizando com muito sucesso nos treinos. E' um centro avante, ganhando o Palmeiras mais um valor para o posto. Só Herrera, escapou do Linense".

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!



SÃO PAULO

VOLTA A DEFESA TRICOLOR

A SUSTENTAR O QUADRO SOZINHA

Com um desepenho apenas regular, o São Paulo voltou de Bauru com a primeira vitoria do certame. Embora sem convencer amplamente, fez, contudo, o suficiente para tornar o resultado bastante meritorio e o 1 a 0 do marcador, não espelha fielmente o que foi não a jornada incompleta, como dissemos, mas sim o desnivel tecnico entre um quadro e cutro, não passando os locais de uma presa facil às pretensões sampaulinas, sem causar grandes perigos à meta de Poy. Contudo, o São Paulo, em que pese sua falta de sorte em varios lances capitais, poderia ter ido além, tanto na parte tecnica, quanto na material. Seu ataque, porém, não contribuiu para que isso se realizasse. Formando com um quinteto de frente improvizado, diante da impossibilidade de varios titulares, foi ali que o tricolor mais ressentiu da estabilidade necessaria e exigida de um grande esquadrão.

De fato, jamais se completou a ofensiva tricolor. Seja porque Edelcio, jogando mais recuado, nunca apareceu como o meia de ligação que se pretendia, seja porque Sarcinelli, na outra meia, ressentiu-se visivelmente da falta de ambiente, de aclimatção aos companheiros, a verdade e que o ataque deixou muito a desejar. No entanto, o avante carioca ainda tem justificada sua apresentação inconvincente. Afinal, estreou no interior, num clima em que mesmo os mais ambientados craques paulistas sentem diminuidas suas possibilidades. Já foi um fator contrario ao seu èxito. Além disso, Sarcinelli integrou uma peça desconjuntada, onde tudo, mercê da composição de ultima hora, não passou de impetos, de vislumbres, sem a concatenação, a racionalizaçao de funções, a distribuição equitativa de deveres para cada um de seus integrantes. Canhoteiro, foi outro afetado por este fator negativo. Não foi nem sombra do elemento endiabrado que já tivemos oportunidade de ver em muitas ou quase todas as ocasiões.

Algo frio e insensivel, Canhoteiro ainda teve ao lado um homem que não soube, ou não poude, por que muito tempo afastado da função, desempenhar o papel de alimentador. E assim como a ala esquerda, todo o quinteto ficou desmembrado, jogando, como já frizamos, por arranques esporadicos, intempestivos, onde cada qual procurava se safrar da melhor maneira possivel e isoladamente, de um lance mais agudo, onde o agir coletivo, a ação coordenada é que tinha de ser levada a efeito. Mas isso não se deu, em nenhum instante da peleja. Basta que se diga, o ataque do São Paulo, foi bem inferior ao que, por bem ou por mal, lhe deu o titulo do ano passado, e que, se possuia irregularidade, mostrou inumeras vezes, pelo menos, entendimento mais miudo entre seus homens, intuição mais generalizada entre os setores.

Teve a peça, no entanto, a seu favor, a atenuante já citada: jogou com uma formula remediadora. Não formou com varios titulares e mesmo alguns suplentes (como pode ser considerado o caso de Teixeirinha e Edelcio) fora de suas posicões ou de suas funções dentro do que o plano tatico poderia permitir ou exigir, nesta jornada que não se apresentava nada facil. Quanto à defesa, houve-se com a soberania e a regularidade que todos conhecem. Apenas nos primeiros 15 minutos, viu-se afogada pelo impeto dos locais. Superado este momento dificil, contudo, superou nitidamente o ataque contrario, impondo-se no terreno com a autoridade que lhe é peculiar. Somente um elemento destoou, nesse aspecto: foi Alfredo que, surpreendentemente, deixou-se confundir por Colombo em toda a primeira fase. Logico está que não foi por falta de envergadura tecnica ao medio, que tal aconteceu. Foi algo pior, que de quando em vez acomete Alfredo: é a subestimação ao adversario. A largueza com que procura tolher os passos de um ponta que se lhe afigura fraco. Assim aconteceu em relação a Colombo, tambem. Por comodismo ou imprevidencia, não tomou logo o pulso do adversario, pulverizando-o com a força de sua superioridade individual. Não. Deixou o jovem ponteiro arrebatar-se com a vantagem obtida em varios lances e só na segunda fase. conseguiu domina-lo da maneira como deveria ter feito o tempo todo. Foi, a rigor, o unico senão do sexteto recuado sampaulino. No mais, com Pé de Valsa e Bauer dominando o meio do campo, com Mauro absoluto dentro da area e De Sordi autoritario no outro flanco, tudo decorreu bem, de acordo com o previsto. Em analise geral e por dedução logica, tem-se que o São Paulo somente falhou na parte com que não contou com seu poderio total. Mesmo assim, repetimos, sua vitoria não sofreu maiores perigos e a falta de numeros foi uma decorrencia natural de seu descontrole ofensivo, agravado pela falta de sorte em alguns lances agudos. Uma circunstancia apenas, pois, fez com que o São Paulo não convencesse. Mas ganhou e isso, afinal, é o que mais importa.

INTERMEDIARIA, A ARMA PIRACICABANA

Conseguindo, na segunda fase, contornar as dificuldades aparecidas na primeira, o XV de Piracicaba logrou impor-se ao seu homonimo de Jau. Não foi, contudo, com uma superioridades inconteste que o fez. Foi superior, sim, no segundo tempo, pelo fato de sua ofensiva, que já vinha atuando com regularidade, subir de produção na etapa final, decretando, então, o marcador que se apresentava em branco nos primeiros quarenta e cinco minutos. No primeiro tempo, o XV local viu-se tolhido pela segurança da retaguarda contraria, embora, como dissemos, sua ofensiva viesse desenvolvendo bom padrão de jogo. Este resumia-se, no entanto, ao meio do campo, com tramas que não ganhavam as proximidades da area com o perigo que seria de desejar.

Mostrando embora boa concatenação, com ajuste em seus diversos setores, o ataque alvinegro ressentia-se da falta de maiores infiltrações, de lances em profundidade, tentando semprei, mas nunca conseguindo "abrir" o sexteto jauense. Bem apoiado por sua intermediaria, porem, na segunda fase, viu seus esforços coroados de exito. Tendo em Carlos uma alavanca sempre precisa, sempre consciencíosa do inicio do jogo, com a preparação de lances efetivos e praticos, o quinteto, afinal, conseguiu a supremacia requerida, no terreno contrario. Antes de Nelsinho marcar o primeiro tento, a força ofensiva piracicabana se mostrava mais nos redutos recuados. isto é, no trabalho de preapração, de orientação, com evidente desnivel em sua parte finalizadora. Uma vez esta entrosada ao serviço que já se fazia com visão, atrás, tudo se tornou mais facil e o exito advelo, natural e consequente, sem remedio para a defesa do XV de Jau.

Aliás, diga-se de passagem que no segundo tempo, o ataque do XV formou um todo uniforme, sem o destoamento anterior. Com cada avante desempenhado satisfatoriamente a missão definida, dentro do que lhe estava destinado, tudo, como já dissemos, veio naturalmente, como fruto unico e exclusivo de uma peça atacante que superava outra que defendia. No sexteto recuado, nunca o XV de Piracicaba chegou a causar inquietação. Com a linha media funcionando normalmente, equilibrada, com boa assistencia aos avantes e aos zagueiros, o principal foi garantido desde logo. Estavel segura de si mesma, esparramou o beneficio de seu auto-controle por toda a equipe. Foi o tronco forte, rijo e movel que agiu de acordo com as emergencias que se lhe apresentavam e que fez, afinal, com que o XV, conhecesse sua primeira vitoria dentro do campeonato,, mesmo tendo pela frente um quadro brioso e intemerato, como o XV de Jau.

TEVE 2 ERROS FATAIS O GUARANI

O Guarani poderia ter empatado o jogo com a Portuguesa de Desportos, que o escore não lhe seria injusto. Ou melhor: ter-lhe-ia feito justiça. Porque, principalmente na etapa complementar, o conjunto bugrino cresceu de produção e ameaçou seriamente a poderosa equipe rubroverde, a ponto de, quando surgiu o tento n. 2 de Osvaldinho, o publico estar esperando um gol campineiro. Entretanto, futebol é isso mesmo e o Guarani, apesar da derrota, mostrou que está com um quadro capacitado a grandes feitos, mormente, quando jogar em seu proprio terreno. Em verdade, não está completa a esquadra, há pontos falhando, como aconteceu com a ala canhota, Piolim e Vasquez, incapaz de completar-se, obrigando Renato a um desdobramento enorme de energias e a um isolamento quase que permanente de Dido e Augusto adiantados. Foi esse, sem duvida o panorama de todos os primeiros 45 minutos, quando Lindolfo foi pouco empenhado, assim mesmo em lances nascidos de jogadas pessoais daqueles dois valores.

E se a retaguarda ainda titubeava — vimos Manduco e Godê algo confusos nos movimentos de marcação sobre Osvaldinho e Atis — contrabalançava seus pequenos defeitos com a persistencia do "fechamento" da area, nos instantes mais agudos Mas a vanguarda não penetrava, talvez em face de falhar o contacto entre James e Piolim e pelo fato do estreante Vasquez, paraguaio recem-contratado, chegar a não demonstrar lucidez ou predicados [illegible] tos em que a bola lhe ia aos pes. Achamos ate que houve precipitação no lançamento do ponteiro guarani, completamente desambientado, so pegando na bola umas duas vezes no periodo inicial, assim mesmo para desperdiçar oportunidades bisonhamente. Enquanto isto, Ismar, que jogara muito bem no Torneio Inicio.. .assistia o jogo das arquibancadas

Mas, como iamos dizendo, estava acefala a linha dianteira. Piolim recuava muito — como é de seu feitio — mas errava mais que acertava na arrumação, ficando a Renato tambem o trabalho de auxiliar o meia. Não existindo ponteiro canhoto, restaram Augusto e Dido na frente, policiados de perto por Nena e Valter e, assim, em principio anulados.

Indiscutivelmente, o ponto alto estava na defesa, apesar da ausencia forçada de Saraiva. Com este em condições, Clovis teria ido para seu verdadeiro posto e, procurando anular Atis (o que Godê não conseguiu de todo)', deixaria terreno livre para Manduco, que é um tipico zagueiro de espera, um limpador de area, e não um marcador por excelencia. Destruindo com firmeza na maioria das vezes, ou irregularmente em outras, o certo é que a defesa foi uma boa peça, enquanto o ataque fracassava. No periodo complementar, porem, Renato passou a trabalhar simultaneamente com Dido, recuando este muito mais que aquele e depois tentando a infiltração central, em busca da formacão de dupla com Augusto. E o ponteiro foi um dos melhores homens do terreno. Surgindo o gol do empate, cresceu ainda mais o Bugre, ofensivamente falando, conquanto a ala canhota permanecesse irregularissima, embora o paraguaio, já então, mostrasse melhor desenvoltura em certos lances.

Com um homem mais arisco e chutador naquele lado, talvez pudesse o Guarani mandar ainda mais no jogo, pois as deslocações de Dido para o centro visavam bater Brandãozinbo e atrair Nena e Santos para tentar um lançamento posterior em direção à area. Infelizmente, porem, não houve complemento na ala canhota e o goleiro Paulo, que vinha sendo um dos mais destacados valores bugrinos, "dormiu" num centro de Djalma Santos, surgiu Osvaldinho e... estava derrotado o valoroso onze de Campinas Injustamente, repetimos, porque foi sempre um quadro igual ao luso, em todos os sentidos. Foi traido nos instantes finais, quando falhou o goleiro, porque não saiu, como falhou Herbert, eis que não fez cobertura central, pois Manduco se adiantara para policiar Julio. Pequenos senões que vieram decretar a derrota, esses e o lançamento de Vasquez.



REVELAÇÃO NO CANINDE'

Continuando no seu firme proposito de reestruturar as suas fileiras, o São Paulo vem experimentando com amplo sucesso, o atacante José, meia esquerda de grandes recursos e um dos valores do futebol secundário da nossa capital. Quinta-feira o craque estará novamente em ação, ocasião em que a direção técnica tricolor dará a ultima palavra sobre o seu aproveitamento. É um jovem para o futuro.

LEIAM
MUNDO ESPORTIVO



No dia 21 de julho, "driblando" a crônica e os proprios socios do Palmeiras, Ivan esteve no Parque Antartica concluindo os entendimentos para a sua contratação. Desde essa época é que a sua transferencia para a nossa capital, era tida como certa.



Logo que veio para São Paulo, Humberto despertou a curiosidade dos dirigentes do Palmeiras, pelo seu companheiro de ataque. Fez excelentes referencias sobre Ivan, as quais contribuiram decisivamente para entusiasmá-los à contratação. Agora, será o seu maior torcedor...

A historia dos ent[...]mento

GIULIANO DISCUTIU 3 DI[...]S P

A historia de Ivan Palmeira, jovem timido e de pouca fala teve inicio no Brás de Pina, suburbio da Leopoldina, local onde os rapazes se reuniam, a fim de comentar as garotas e combinar o joguinho de futebol para o domingo. Havia um [illegible] que era o tal. Chamava-se Vavá e sempre foi muito respeitado no bairro, não só por ser o dono do time, como, e principalmente, pelas suas amizades grossas no São Cristovão.

Vavá tratava os jogos do "timinho da turma". Arranjava adversarios, [illegible] as camisas e dava instruções. A cada prelio, uma emoção diferente. Quando o pessoal estava com as canelas engraxadas, era uma maravilha. Na volta, só havia gozações. Entretanto, nas derrotas, as criticas eram frequentes. Ivan escapava delas. Caiu na simpatia de Vavá. A tal ponto que, assiduamente, recebia um convite para treinar no São Cristovão. Vavá dizia-lhe:

— "Vamos, Ivan. Eu tenho prestigio no clube e vou arranjar-lhe um treino. Afinal de contas, minha amizade com João Luiz vale muito e ele me considera. Sei que dará um jeitinho..."

João Luiz, era o tecnico das equipes inferiores do São Cristovão e, certo dia, ambos apareceram em Figueira de Melo, Ivan, um pouco acanhado em vista do seu temperamento pouco comunicativo e timido. Tudo foi facil. Treinou, agradou e passou a defender em 49, os juvenis. Nessa altura, começou a sua carreira no futebol.

TEMPERAMENTAL

Em 51, depois de longos e sucessivos treinos e disputas, Ivan entrou numa fase favoravel. Estava jogando fino, quando despertou a atenção de Aimoré, na epoca, treinador dos profissionais. O senso de observacão do Aimoré, valeu-lhe por uma consagração. Com a mesma perspicacia com que descobriu os predicados de Humberto e com a mesma convicção com que lançou Olavo para o Corintians, "achou" em Ivan, qualidades para ser incluido na representação profissional do São Cristovão. Então, imediatamente, o rapaz firmou-se. Ganhou um posto titular e passou a ser admirado.

Enquanto isso, crescia nas fileiras do clube, um trio central que ganhou nome: Humberto, Sarcinelli e Ivan. Como todo jovem, tão logo os três se tornaram visados pela curiosidade publica e [illegible] nos jornais e estações de Radio, sujeitaram-se ao virus da "mascara". Humberto e Ivan, esquivaram-se em tempo das "flechadas" fatais. O outro, Sarcinelli, não. No campo, Sarcinelli queria mandar. Gritava com todos os companheiros e, caso pedisse bola e não fosse atendido, logo exasperava-se. Em vista disso, os companheiros passaram a desprezá-lo. Criou-se um clima pesado no time acarretando uma desinteligencia entre Humberto e Sarcinelli. Ambos não se dão. Sarcinelli gritou uma vez com Humberto e... a "coisa" estourou. Ficaram incompatibilizados. E assim foi acontecendo com os demais. Apenas um resistiu, em vista do seu genio resignado: Ivan. E' uma verdadeira criança. Incapaz de brigar com quem quer que seja. Ficou até hoje bom companheiro de Sarcinelli.

Mas, o atual sampaulino não é assim "valente" como procurou demonstrar no São Cristovão. Na hora em que sofre uma reação, aquieta-se. Certo dia, gritou com Geraldino, um garoto franzino e sem fisico. Geraldino revidou de dedo em riste e Sarcinelli, calou. Ai está uma prova de que não é um mau rapaz. Tudo é questão de idade...

NASTROMAGARIO FOI AO RIO

Quando os jornais deram destaque aos três, o interesse dos outros clubes foi despert[...] Desde um torneio quadrang[...] de futebol que houve em Ca[...]nas, no Estadio da Ponte, [...] o America, São Cristovão, G[...]rani e Ponte, é que os dirige[...] tomaram a iniciativa de so[...]los. A propria Ponte Pre[...] Guarani estiveram interessa[...] mais por Humberto e tam[...] por Ivan. Na epoca, socios [...] Palmeiras já haviam comen[...]

Texto e fotos d[...]

AMAURI [...]SCH[...]

as possibilidades de ambos, [...] do positivada, depois a con[...]tação de Humberto.

Vindo para São Paulo, Hu[...]berto logo se tornou um pr[...]gandista de Ivan. E, por [...] curioso que pareça, do pr[...] Sarcinelli, com o qual muito [...] via se desentendido ante[...]mente. Elogiava as qualid[...] de ambos, desinteressadam[...] e com o intuito de dar va[...] quem realmente o possuiu. [...]

As informações de Humb[...] valeram muito para que o [...]resse palmeirense sobre Iva[...]

tornasse [...] definitiva [...] Domingo [...] veu ir a[...] observar [...] tusiasma[...] roto de [...] portanto [...] oficial e[...]

Simult[...] entrou e[...] Toneloto [...]

Cristovã[...] transfer[...] ratorio. [...] terreno [...] conclusi[...]

VIA[...]

Há d[...] lume a[...] meiras [...] to jove[...] acabar [...] negocia[...] são do [...] veio re[...] teimen[...]



A vinda do craque provocou a quéda de Toneloto da pre[...]ncia do [...] o L.A. Desideratti para resolver a questão. Giuliano, f[...] diplomata, [...] nos do que 14 horas intercaladamente em três dias, para [...] seguir o [...] passe. Um almoço no Almanara, convenceu [...] dirigente c[...]

PRIMEIRA SELEÇÃO DO CA[...]

HERRERA

É verdade que o arqueiro do Linense falhou no ultimo tento. mas as intervenções que praticou foram verdadeiramente sensacionais. Seguidamente esteve empenhado, tal a volupia ofensiva do Palmeiras e sempre saltou felinamente, abrindo a mão em tiros violentissimos e entusiasmando a torcida que compareceu ao Parque Antartica. Foi, sem duvida nenhuma, a maior figura de sua equipe e o melhor arqueiro da rodada.

DE SORDI

A melhor peça do S. Paulo foi a zaga. De Sordi, colou no flanco com o ponteiro, anulando-o completamente. Além disso, esteve vigilante nas coberturas, formando um binomio respeitadissimo. Tanto no chão como no alto, impôs o seu caracteristico vigor, chegando ao termino do embate com o mesmo empenho inicial, isto e, firme e estilistico. As dificuldades não foram poucas mas soube superá-las da melhor forma possivel.

MAURO

É uma satisfação muito grande para os tricolores, ver que o zagueiro central recupera-se, depois daquelas atuações mediocres do Pacaembu. Em Bauru, ganhou a nota maxima da equipe. Tomou conta do centro do campo, com um senso de colocação que lhe valeu muito. Parecia atrair a bola tal a pericia com que intervinha. Repetindo o trabalho de Bauru, Mauro proporcionará aos sampaulinos o contentamento que dele é esperado.

SANTOS

Indiscutivelmente, dentro do jogo quase que apagado, sem vibração da Portuguesa, foi o homem que deu vida, colorido e orientação Todo o quadro afundou, diante do bom trabalho do antagonista. Só Santos, continuou prudente e dono dos seus passos. Se os lusos pudessem contar com mais quatro ou cinco Djalma Santos, podem estarem certos de que seriam invenciveis. Ele tem a formula do sucesso nos pés.

FORMIGA

Foi o melhor jogador do Santos. Marcou muito bem o Baltazar, que vinha sendo apontado como uma das maiores revelações da Ponte. Além disso, quando o Santos descia para o ataque, sempre estava presente nas imediações da area, tentando ser util e procurando modificar o panorama da luta. Se não fez mais foi porque não pôde. Empenho para isso teve de sobra e visão de jogo tambem. Ficou sem companheiros...

R[...]BER[...]

Robe[...] jogou u[...] ro te[...] desfa[...] comple[...]ar m[...] bastant[...]s aind[...] gou a [...]ar a [...] estamos [...]stuma[...] Está in[...]o em [...] tch po[...] a pr[...] medios [...]erdos [...] ra roda[...]foi da[...] cas, nã[...]vendo [...] complet[...] En[...] Robert[...] o m[...] Daí a s[...]scalaç[...] esteve [...] longe[...]

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

entendimentos

...IS PARA CONTRATAR IVAN

...tornasse uma decisão concreta e definitiva de diretoria. Certo dia, Domingos Nastromagario resolveu ir até o Rio. Lá procurou observar o jogador e voltou entusiasmado. Dizia, ser um garoto de grandes recursos. Esse, portanto, o primeiro contacto oficial entre Palmeiras e Ivan.

Simultaneamente, a diretoria entrou em entendimentos com Toneloto, presidente do São

...RI ...ASCIMENTO

Cristovão, do qual, pretendia a transferencia do atestado liberatorio. Tudo estava ainda no terreno das conversações e nada conclusivo havia sido tratado.

VIAJOU OCULTO PARA SÃO PAULO

Há dois meses, ganharam volume as noticias e como o Palmeiras precisava de um elemento jovem para o futuro (Jair vai acabar logo) entrou de rijo nas negociações. Todavia, a excursão do São Cristovão a Europa, veio retardar um pouco os acontecimentos. Enquanto os cariocas exibiam-se no Velho Mundo, aqui em São Paulo a expectativa entre os mentores esmeraldinos, era grande, pelo retorno do craque. Assim é que, tão logo foi anunciado o dia de chegada da delegação guanabarina ao Rio, isto é, 22 de julho, lá estava Domingos Nastromagario a postos, trazendo, no mesmo dia, o jogador até nossa Capital.

"Driblando" o publico e a cronica, Ivan esteve em 22 de julho aqui, no Parque Antartica, acompanhado do seu progenitor, o sr. Francisco Palmeira, que nessa altura da historia, vendo a popularidade do filho e a oportunidade para "arranjar-lhe" a vida, resolveu tornar-se o seu procurador.

No Parque Antartica, Giuliano recebeu-os festivamente, não havendo dificuldades para a concretização dos entendimentos. Tudo combinado. O jogador receberia importancia mensal, aproximada a 20 mil cruzeiros. Papai Francisco, um cariocão que fala arrastado e que usa dois aneis de metal doirado na mão esquerda, ficou radiante. Atingira o seu objetivo. Voltando ao Rio, resolveu agir depressa e energicamente. Estava disposto a trazer o filho para São Paulo, apesar das exigencias elevadas que Toneloto fazia pelo seu atestado liberatorio.

TONELOTO FEZ COMERCIO

As maiores dificuldades, entretanto, estavam para vir. Em declarações publicas, o presidente Toneloto afirmara que de forma alguma abriria mão do jogador. Pouco depois, vindo a nossa Capital para o amistoso com o São Paulo, reiterara os propositos firmes de fazer comercio. Retornando ao Rio, deixara publica, tambem lá, a ideia de que não cederia o jogador. Essa atitude do presidente, todos sabem, só teve a finalidade de valorizar ainda mais o preço do passe. Que Ivan sairia do São Cristovão não restavam duvidas. O clube — como todo pequeno — estava e está com a "corda no pescoço" e a sua rapaziada, que recebe mensalmente ordenados inferiores, há alguns meses tinham os vencimentos atrasados. Só esse fato, é suficiente para mostrar que Toneloto, de qualquer forma, teria que vendê-lo.

Todavia, por ambição desmedida, lutava internamente com os demais dirigentes cariocas, pela retenção temporaria do craque, até que um preço melhor lhe fosse oferecido. Mas a ala ponderada do São Cristovão resolveu agir. Segunda-feira, dia 9 de agosto, houve uma reunião habitual de diretoria e Toneloto foi "prensado na parede". A reunião do São Cristovão terminou a 1 e meia da madrugada, de tanta discussão que saiu. Houve briga. Uns, procuravam aclarear o raciocinio de Toneloto. Outros, davam-lhe razão. Mas, a tal ponto acaloradas foram as criticas que o exigente lider, não teve outro remedio a não ser abandonar o poder, deixando a presidencia do clube em favor de L. A. Desideratti.

TRÊS DIAS DE DISCUSSÕES

Na mesma segunda-feira em que a diretoria do São Cristovão se reunia para afastar Toneloto, Giuliano apanhava o Tirone, e ambos seguiam de automovel para o Rio. Chegando lá na terça-feira, hospedaram-se no Hotel Novo Mundo, e na quarta-feira tocaram o telefone para a residencia de Desideratti, depois de encontrarem o "seu" Palmeira (pai do jogador). Este, mostrou-se interessadissimo e nervoso ante o possivel desfecho da situação e resolveu acompanhar Giuliano em todos os seus movimentos.

Às 12,30 da terça-feira, Desideratti atendeu-os telefonicamente e foi muito gentil, combinando que a tarde do mesmo dia, passaria pelo Hotel Novo Mundo, onde as negociações seriam concluidas. De fato, na hora marcada (14) apareceu. Fecharam-se — Giuliano, Tirone, papai Palmeira e Desideratti — numa sala. O presidente do São Cristovão, perguntou quem era o homem que os acompanhava, apontando para o pai de Ivan. Por combinação, Giuliano disse tratar-se de um amigo, o sr. Baffa. Queria que os menores detalhes fossem conhecidos pelo velho.

Palestraram fartamente. A primeira proposta foi a de Tirone. Lançou 600 mil cruzeiros e mais um jogo com renda garantida de 200 mil. Rejeitada. Desideratti pediu 1 milhão limpos. Continuou a prosa até que o preço baixou. 800 mil cruzeiros e 200 mil num jogo. Os palmeirenses consideraram ainda elevada. Tudo ficou mais ou menos no ar pois já eram 18 horas quando de lá sairam, marcando um almoço no Almanara no dia seguinte às 11 horas.

UM ALMOÇO RESOLVEU

Às 11 horas em ponto, todos lá estavam. Comeram, riram, divertiram-se e... os espiritos estavam preparados para um acordo. Tudo, automaticamente, ficou assentado. 800 mil cruzeiros a vista, para serem pagos até a quartafeira (amanhã) e 100 mil cruzeiros num jogo. Deixaram a mesa do Almanara, às 15 horas e acertaram que às 16 horas, aprontariam a papelada toda. Realmente, isso aconteceu, mas não no dia. Só na quinta-feira é que tudo foi colocado em pratos limpos. Surgiu um ligeiro impecilho. Ante a elevada quantia solicitada pelo passe, o Palmeiras estava propenso a diminuir a oferta ao jogador. E baixou mesmo. Depois de pequena relutancia, tudo deu certo. 14 mil cruzeiros mensais e mais 4 mil como ajuda de custas.

FONTES DE INFORMAÇÕES

Giuliano não o trouxe sem conhecer o seu valor. Consultou muita gente. Falou com Oliveira Junior, cronista, e dele obteve as melhores referencias. No Maracanã, quando assistia Vasco e America, ouviu o presidente do Vitoria sr. Ilhobal R. Campos, dizer maravilhas do craque. Da mesma forma, Albino Mesquita Pinheiro, membro do Conselho Tecnico da C.B.D., exaltou as qualidades tecnicas de Ivan. E a informação mais preciosa, foi a do cronista Isaac Cherman que o acompanhara a Europa poucos dias antes, assegurando que cumprira desempenhos verdadeiramente extraordinarios. Portanto, por falta de referencias é que os torcedores do Palmeiras não podem se queixar. Na Cinelandia, Giuliano ouviu o homem do povo, garçons, engraxates, vendedores, jornaleiros e todos afirmavam: "Ivan é grande".

Assim foi a historia da sua vinda para São Paulo. Se vai acertar, depende do tempo. Boa pessoa, ele parece ser. Tipo humilde, de pouca prosa, atencioso e meio ingenuo. Não demonstra ter vicios (morais, principalmente). E isso é muito importante para o clube que o contratou. Oxalá ele se torne uma sensação. Giuliano esforçou-se e merece a recompensa.



Sarcinelli no São Cristovão, tornou-se o grande amigo de Ivan. O seu temperamento irascivel, criou um clima de incompatibilidade na equipe, razão pela qual, só mesmo uma pessoa compreensivel e resignada, como o atual palmeirense, seria capaz de entendê-lo.



...o da pre...cia do São Cristovão, subindo ...uliano, fo...plomata. Argumentou nada me...ias, para ...seguir a redução no preço do ...nvenceu o ...igente carioca...



Uma determinação do "papai" Francisco, orientou o pensamento do filho. Ivan era procurado por vários clubes, inclusive de São Paulo, mas, com o sobrenome Palmeira, o velho julgou que não poderia haver melhor quadro para consagrá-lo

...MPEONATO PAULISTA DE 1954

R...BERTO

Robe... jogou um primeiro tem... desfavoravel. No comple...ar melhorou bastant...s ainda não chegou a ...ar a posição que estamos ...stumados a ver. Está in...o em nosso scratch po... a produção dos medios ...erdos na primeira roda ...foi das mais fracas, não ...vendo um que se complet... Entre todos, Robert... o menos ruim. Daí a s...scalação. Até que esteve ... longe do que é.

DIDO

O primeiro tempo, não empenhou o ponteiro do Guarani, a ponto de ficar isolado lá no flanco. Todavia, no final, fez o suficiente para merecer uma escalação. Mudou radicalmente o tipo de jogo. Desceu da ponta para o centro a fim de acionar de perto a area antagonista. E atingiu plenamente os seus objetivos, dando nova vida a ofensiva. Além de jogar bem, marcou o tento do Guarani e colaborou bastante.

MORENO

Com Idiarte e Biguá, Moreno formou o trio dos grandes homens do XV de Piracicaba. Esteve com a mesma agilidade de sempre. É, realmente, um atacante perigoso, que não esmorece em instante algum e que sempre está a fustigar a zaga inimiga, com o que, consegue resultados dos melhores. Está em condições de ser, neste certame, o mesmo craque do anterior. Começou com o pé direito e vai entusiasmar.

GINO

O melhor elemento do ataque desmantelado que nos apresentou o São Paulo, foi o centro avante Gino. Lutou como sempre, a procura de melhores oportunidades e participou diretamente das melhores tramas que o tricolor realizou na frente. Pena, mesmo, que não tivesse melhores companheiros, com o que ,teria atingido um nivel altamente aproveitavel de produção.

BIBE

Bibe foi no ataque da Ponte o jogador que mais trabalhou com o cerebro, procurando armar os companheiros de frente em condições sempre boas. Teve em Nininho o seu complemento. Servia-se das deslocações do comandante para lançar os seus passes. Além disso, marcou um bonito tento, obra exclusiva do seu engenho. Trará para a Ponte, neste torneio, muitas satisfações pois joga o "fino" do futebol.

RODRIGUES

As deslocações constantes de Rodrigues, punham em polvorosa a meta contraria. Aliás, ele se deslocava e, por isso, era o grande atirador do ataque. Usou e abusou de seu "canhão" targando verdadeiras bombas que iriam para as redes, se não fosse o trabalho elogiavel de Ferrera. Recuperou-se inteiramente. É, outra vêz, o grande extrema que gostamos de aplaudir.

SANTOS
FOI VITIMA DE SUA PARELHA DE ZAGUEIROS

Escreveu
Antonio Guzman

O Santos não foi feliz em sua primeira apresentação no Campeonato Paulista, embora tática e técnicamente tenha se apresentado melhor que a Ponte Preta, que foi bafejada pela sorte nos seus três tentos.

O gremio de Vila Belmiro começou indeciso nos seus primeiros movimentos, melhorando paulatinamente à medida que o jogo transcorria. Via-se claramente à principio que a vanguarda preocupava-se demasiadamente em evitar o duelo pessoal, atentando-se para isso a maior robustez dos homens da retaguarda campineira.

O Santos deu-nos a impressão de que venceria a partida, que conseguiam envolver com espirito dos seus integrantes, tal a vontade e disposição de facilidade os elementos da Ponte, principalmente o ataque, onde despontava a figura do notavel meia direita Valter, fazendo com perfeição o serviço de ligação. Porem, quando maior era o assedio do Santos, eis que Helvio numa jogada isolada e sem muito perigo, deixou Nóca invadir a area para arrematar para o fundo das malhas. Estava aberta a contagem e o caminho da vitoria da Ponte Preta.

Aliás, neste lance o zagueiro pensou mais no bandeirinha e no juiz do que no jogador campineiro. Com efeito, a posição de Nóca era ilegal. Esta, porem, não seria a primeira falha de Helvio na partida. Há muito tempo não viamos o fabuloso zagueiro jogar com tanta indecisão como desta feita. Levou a pior em quase todos os lances em que interveio Nininho.

Depois de sofrer o primeiro gol, os santistas foram à frente ainda com maior disposição. O destino escrevera uma pagina triste, mesmo, para o gremio da Vila, nesta sua primeira peleja do campeonato. Como se já não bastasse aquela falha de Helvio no primeiro gol, minutos após, o mesmo zagueiro deixou-se envolver num lance elementar, dando oportunidade a que Nininho marcasse o segundo tento da Ponte Preta.

Com este gol, a Ponte Preta começou a trabalhar com mais calma, desde que a vitoria lhe estava sorrindo, embora fosse ainda o Santos nesta etapa que melhor vinha se conduzindo. O triunfo nasceu dos pés de Nóca, elemento muito vivo e esperto, deslocando-se com extrema facilidade e envolvendo completamente o zagueiro Feijó, que ao invez de marca-lo de perto preferiu fazer a cobertura do setor, deixando com isso de vigiar o homem mais perigoso da vanguarda campineira.

Porem, apezar das falhas da sua retaguarda, foi o Santos o quadro que melhor impressão causou, perdendo dois gols certos.

O ataque santista só jogou bem na metade do campo. Como se não bastasse Valter no serviço de ligação, Alvaro não sabemos porque, procurou atrair Valdir para fora da area, deixando apenas na frente o jovem Del Vechio, que, tambem, com duas entradas violentas de Carlito Roberto, já se deixara dominar completamente pelo medo. Com efeito, o jovem atacante sozinho não podia brigar com homens de maior robustez e com isso o ataque do Santos, praticamente, não existiu, embora tramasse bem fora da area e tivesse dominado parcialmente a equipe da Ponte, que se frente em condições de marcar. O jovem avante sempre bem colocado corria ao encalço da pelota, porem, ao divisar Carlito, Lola ou Valdir, sentia suas pernas "bambas", perdendo, então, o elan e a corrida para disputar a jogada.

mostrou mais objetiva, porem longe de apresentar um quadro bem ajustado e com ideias.

De nada valeu, portanto, o Santos jogar bem atrás, tramando excessivamente e procurando ludibriar o sexteto defensivo da Ponte Preta, com deslocações e bolas em profundidade. Valter em duas oportunidades lançou Del Vechio na

Acumulando-se aos erros de Helvio, numa tarde negra de nada valeu o dominio do Santos. Com um ataque que procurou jogar "bonitinho", porem sem objetividade nenhuma e citando-se as falhas imperdoaveis da defesa nos três gols da Ponte Preta, o gremio de Santos perdeu uma oportunidade excepcional para vitoriar-se. Aliás, justiça se faça: o Santos jogando o que jogou diante da Ponte, não merecia tamanho castigo. Isto porque, sem jogar metade do que pode a equipe campineira teve sua vitoria facilitada pelos proprios erros dos santistas, que, por sinal, foram

CALIL PREJUDICOU O SANTOS

Pedro Calil, árbitro do encontro Ponte Preta vs. Santos, não marcou um tento de Del Vecchio, que seria o segundo do Santos. Alvaro recebendo esplendido passe de Valter, deslocou-se para a direita e cruzou violentamente. A bola foi cair rente ao angulo, justamente no lugar onde se encontrava o arqueiro Andu. Este, saltou mas teve sua visão atrapalhada pelo sól, não detendo a bola no ar que chocou-se em seu corpo e caminhava lentamente para o fundo das malhas, já impulsionada por Del Vecchio. Andu, rápido, porém, conseguiu, ainda evitar a queda de sua meta, voando para trás e tirando a redonda dos pés do jovem avante do Santos. Estavamos bem colocados e divisamos perfeitamente o lance. Vimos quando a bola já ultrapassara a linha fatal, tirada pelas mãos de Andu. No final do encontro, fomos interpelar o juiz Pedro Calil, sôbre o lance que suscitara duvidas. O árbitro aliás, confirmou o tento, tendo declarado o seguinte: "Não poderia de forma alguma apitar naquele lance dando o gôl para o Santos. Estava mal colocado e tive de fato impressão que Andu tirara a bola além da linha fatal. Melhor colocado do que eu estava o bandeirinha das gerais e como êle não levantou sua bandeira mandei de fato que a jogada fosse prosseguida".

Modesto Roma taxativo:

HELVIO NÃO DEVERIA TER JOGADO POIS TEM COMPLEXO ANTE NININHO

Havia muita tristeza nos vestiarios do Santos. Os santistas não se conformavam de forma alguma com a derrota. Achavam que o revez havia sido castigo muito grande. Valter debaixo do chuveiro disse: "Não mereciamos a derrota. O juiz é um capitulo especial. Pior foi o bandeirinha". Formiga e Cassio já prontos comentavam alguns lances da partida. O centro medio disse ao reporter que o Santos está sempre sofrendo gols "esquisitos" e perdendo jogos estranhos. "A Ponte não pode ganhar de jeito nenhum do Santos. Aquele bandeirinha da geral foi um escandalo".

Nisso passava por Formiga, Valter que vinha dos chuveiros. O meia direita ainda acrescentou: "O bandeirinha é um caso de policia. Nunca vi um homem com uma bandeira na mão torcer tanto. O Pedro Calil, então, espiou somente as botinadas da defesa da Ponte. Não fez nada! Estava, igualmente, com medo da torcida". O ambiente estava carregado nos vestiarios santistas. Todos os craques culpavam Pedro Calil ou o bandeirinha da derrota. Achavam que o primeiro tento fôra feito em completo impedimento e para culminar deixou o juiz de consignar aquele tento de Del Vechio, que Andu tirou dentro da meta a bola que já tinha ultrapassado a linha fatal.

Modesto Roma, que já no primeiro tempo quando a contagem havia sido construida queixava-se do complexo de Helvio com Nininho, responsabilizando o zagueiro pelos três gols do gremio campineiro, foi o ultimo a entrar nos vestiarios. Foi logo ao lado de Lula, tecnico santista. Modesto Roma disse-nos que a direção tecnica não deveria ter escalado Helvio para o encontro contra a Ponte, porque há muito tempo o zagueiro tinha complexo do avante que pertenceu à Portuguesa de Desportos. Manga era um dos mais queixosos.

Indagado sobre o que achara da situação de Calil, respondeu: "Péssimo, sofrivel. Fez tudo para prejudicar o Santos Deixou Nóca marcar um gol num escandaloso impedimento e para culminar suas falhas não deu o tento de Del Vechio.

Os craques um a um depois de prontos foram saindo dos vestiarios. Via-se, claramente, no semblante de cada um a tristeza da derrota. À porta, já na rua, estava Urubatão e mais alguns santistas, que procuravam conformar os mais aborrecidos.

FORUM TECNICO

Vejam na edição de sexta-feira esta nova seção sobre assuntos do campeonato

VALTER, O MELHOR SANTISTA

Eis como os jogadores da Ponte Preta, analizaram individualmente os santistas: ANDU' — Gostei muito do Valter. Para mim foi o melhor do Santos. LOLA — O centro medio Formiga. E' um rapaz que joga conscienciosamente. VALDIR — Estou com o Andu. Valter é um craque! PITICO — Todos num mesmo plano. CARLITO — Valter. CARLINHOS — Estou com o Carlito. O unico que ameaçou de fato a nossa meta, foi o meia direita Valter. NOCA — Formiga jogou muito futebol. BALTAZAR — Valter, embora, tambem, Formiga tenha se destacado. NININHO — Valter. JANSEN — Não costumo prestar muita atenção nos adversarios. Porem, pareceu-me que Valter jogou mais que os outros. BIBE — Valter foi, realmente, o melhor.

Historia do futebol

Em 1916, foi disputado o primeiro Campeonato Sulamericano de Futebol, sendo que o Brasil, um dos fundadores da Confederácion Sulamericana de Futebol, foi convidado para tomar parte no primeiro certame. Entretanto, só seria admitido caso viesse a resolver sua grave crise interna, motivada pelas brigas da Liga Paulista contra a Apea. O sr. Lauro Miller, Ministro das Relações Exteriores, tomou a si o encargo de "apaziguar", contornando toda situação e fazendo com que o Brasil disputasse o Campeonato Sulamericano de Futebol. Fizemos boa figura: empatamos com a Argentina (1 a 1) e com o Chile (1 a 1), e fomos vencidos pelo Uruguai, por 2 a 1, com apenas 10 homens, em virtude de covarde entrada de Piendibeni sobre o valoroso zagueiro Orlando, tirando-o do gramado para não mais voltar. Os dois gols dos uruguaios foram contestados pelos brasileiros, aliás, justamente, desde que ambos foram construidos de forma irregular. O selecionado brasileiro jogou sem o concurso de Rubens Salles, Pindaro e Formiga, três figuras exponenciais, que estavam contundidos. Na volta da Argentina, onde se realizou o primeiro Campeonato Sulamericano, prelíamos em Montevidéo, contra os campeões sulamericano, vencendo-os pela contagem minima. Eis a relação dos jogos do Brasil no Sulamericano. Dia 8 de Julho, 1 a 1 contra o Chile.

BRASIL — Casimiro, Orlando e Nery; Lagreca, Sidney e Gallo; Menezes, Amilcar, Fried, Alencar e Arnaldo.

CHILE — Guerrero, Cardenas e Witre; Abello, Unzago e Fenche; Baes, Franco, Moreno, Salazar e Geldes. Os gols foram marcado pos intermedio de Arnaldo e Salazar, para o Brasil e Chile, respectivamente. O arbitro foi o sr. Peiron, uruguaio.

Dia 13 de Julho enfrentamos a seleção argentina. 1 a 1. foi o resultado final.

BRASIL — Casimiro, Orlando e Nery; Lagreca, Sidney e Gallo; Menezes, Amilcar, Fried, Alencar e Arnaldo.

ARGENTINA — Rithner, Chiappe e J. Brow; Martinez, Olazar e Baldaracco; Heinsinger; Laguna, Marcovechio, Guidi e Bincas. Tentos de Alencar e Laguna. O juiz foi o chileno Fauta, com pessima atuação.

Dia [illegible] de Julho, perdemos para os uruguaios, por 2 a 1. O Brasil modificou o seu ataque, mantendo, porém, a mesma defesa. Jogamos com: Casimiro, Orlando e Nery; Lagreca, Sidney e Gallo; Menezes, Alencar, Fried, Mimi e Arnaldo. URUGUAI — Sapariti, Varella e Fogino; Pacheco, Delgado e Vanzino; Somma, Tognola, Piendibine, Gradim e Romano. Os gols uruguaios foram marcados por intermedio de Gradim e Tognola, enquanto Fried fez o tento de honra dos brasileiros. Mereciamos melhor sorte, desde que jogamos mais e não contamos com muita sorte, embora o arbitro tenha sido parcial prejudicando barbaramente os nossos patricios.

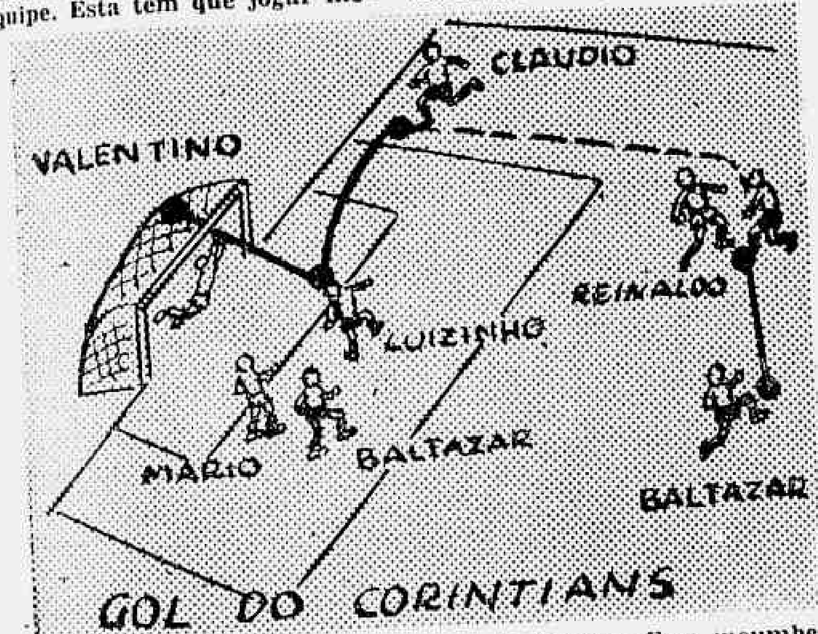
O chileno Fanta, foi o arbitro. Sua atuação foi prejudicial ao Brasil, esbulhando escandalosamente o nosso selecionado. A revanche deste prelio foi em Montevidéo, quando, então, sem o auxilio de um salafrario no apito, o Brasil pôde demonstrar todo seu poderio, vencendo por 1 a 0 (Fried), os campeões sulamericanos de futebol. O Sulamericano foi a sensação do ano, embora tivessemos tido em São Paulo e no Rio, bons prelios.

CORINTIANS

O Corintians iniciou muito mal o campeonato de 54. Inesperadamente aliás, pois sua equipe vinha demonstrando sensiveis progressos tecnicos, ganhando solidez e estrutura, condições que pareciam faltar aos "mosqueteiros". Sem duvida, essa exibição apagada dos corintianos vem demonstrar, tão-somente, quão caprichoso é o futebol, quão cheio de imprevistos. Sim, imprevistos, porque, em sã consciencia, o torcedor sabe que, conquanto ainda não tivesse antes alcançado todo seu poderio tecnico, o Corintians, normalmente, pode render no minimo 50 por cento mais do que o fez contra o Ipiranga, desde que tem homens e condições para isso. E talvez tenha sido melhor assim, que o escore parco não venha a ter futuras influencias no rendimento da equipe. Esta tem que jogar melhor e já sentiu, nas proprias carnes, que muito terá de lutar para suplantar todos os adversarios.

Entretanto, se não podemos, pelos enganos que o proprio futebol propicia, citar as causas totais do desentrosamento corintiano e que ocasionaram a fraca exibição, pois estas, às vezes, não dependem da direção tecnica e da vontade do jogador, surgindo como fatores irremediaveis e incompreensiveis, poderemos parcialmente analizar muitas dessas causas, que tambem contribuiram para o espetaculo negativo. Negativo, pelo menos, em todo o primeiro tempo e inicio do segundo. O Corintians só melhorou após o gol que lhe daria a vitoria.

Inicialmente, o quadro da Fazendinha não procurou abrir o campo inimigo. Essa incumbencia deveria caber precipuamente a Luizinho, que, depois daquelas primeiras pelejas do "Roberto Gomes Pedrosa" começou a empregar um tipo de jogo que não é, não pode e não deve ser o seu. Pelo que temos visto, Brandão deve ter dado ordem para que o jogo de primeira entre as peças da equipe seja executado. Mas isto absolutamente quer dizer que o jogador, quando



FALHOU A DUPLA DE MEIO DE CAMPO

de posse da bola, deva largá-la para os lados ou para a frente, de pronto, como se ela fosse tijolo quente a queimar-lhe os pés. Este foi o caso de Luizinho.

Ora, o meia direita é um elemento precioso na penetração, como abridor de retaguardas, pela espantosa facilidade de fintas que possui. Isso dissemos varias vezes anteriormente e voltamos a repetir. Luizinho tem que prender a bola, tem que pe-

LUIZINHO COMO ELE É E COMO NÃO PODE SER

netrar fintando, tem que formar com Claudio aquela ala fenomenal que todos conhecemos. Nunca, porem, com o meia empurrando a pelota de qualquer maneira para companheiros encobertos, visivelmente policiados, ou para outros que estão demasiadamente adiantados e, portanto, sem chance de controle.

Resultado daquele erro: no primeiro tempo, a ala do Corintians esteve no campo desmembrada, praticamente não existiu como peça, a não pela clarividencia do ponteiro em alguns lances. E, ademais, Luizinho jamais conseguiu formar dupla central de apoio com Roberto, outro que falhou horrivelmente naqueles instantes, mais pela tarde impropicia em que se apresentou. Entretanto, teve erros quase identicos aos de Luizinho, com demasiada troca de bola com o meia em sentido curto; contudo, sem maior progressão.

A falha da dupla central ocasionou o desmoronamento das demais peças, ocasionando inclusive a necessidade de Goiano resguardar mais atrás o setor defensivo, desde que tambem Homero falhava, sem a minima possibilidade de tentar o deslanche pela direita, nos momentos propicios, a fim de empurrar Luizinho para a sua verdadeira posição. Desmembrado o setor daquele lado, porque Luizinho não segurava o balão e errava todos os passes, Claudio recuou, marcado sempre em cima pelo medio Reinaldo, fazendo com que somente Baltazar e Paulo, este derivado para a ponta direita, se isolassem na frente, sem muitas possibilidades. O Cabecinha de Ouro não jogou mal nessa fase. Ao contrario, a nosso ver, foi o melhor atacante, recuando, atraindo o seu marcador e depois largando a bola para o companheiro que entrava pelo lado, enquanto avançava para receber adiante. Ai, o lance era fracionado. Ai, é que tinha que entrar o jogo de primeira.

O tecnico (este é outro ponto interessante que foi alvo de nossas observações) parece estar querendo modificar essa tatica rigida de dois pontas de lança, fincados na area, sem outra função que não seja a deslocação dentro das linhas naquele terreno perigoso do inimigo. Quer, parece, mais elasticidade de movimentos, recuos e avanços simultaneos, duplas fechadas e abertas, enquanto nas brechas penetram Luizinho ou os ponteiros. Pelo menos, a derivação de Paulo para a direita, as retrações de Baltazar chamando o Mario, poderiam dar campo a infiltrações pelo meio, desde que Luizinho explorasse seus espetaculares dons de fintador. Todavia, uma peça claudicou visivelmente: Paulo. Porque pareceu-nos demasiadamente pesado, lento de movimentos e, o que é pior, sem controle de bola, pois, sempre, esta lhe foge dos pés um metro ou dois, liquidando o lance.

E, nestas condições, a não ser em lances de fora da area ou de sobras esporadicas, o Corintians não construiu e não arrematou. No segundo periodo, quando Luizinho foi mais para a frente e quando procurou controlar e armar sua ofensiva, o quadro melhorou, só não alargando o marcador por absoluta falta de chance. Tambem Roberto melhorou bastante, Claudio subiu de produção, mas Paulo continuou sem direção, enquanto Baltazar caia a olhos vistos. Enfim, o Corintians jogou mal, muito mal. Porem, resta-nos uma certeza: foi uma tarde anormal, na qual falharam justamente os controladores do jogo central, Luizinho e Roberto, enquanto o ataque não pôde contar com Paulo. Normalmente, o Corintians deve jogar muito melhor, desde que sejam sanadas as arestas por nós citadas e que contribuiram para a negatividade. E muita gente não está compreendendo o que é jogo de primeira e nem jogo profundo. Brandão (isso comprovamos pessoalmente) está com um metodo de treinamento muito bom, mas não parece totalmente compreendido. Pelo menos, por parte de alguns.

Por ultimo, cabe-nos fazer mais uma observação: jogando-se contra uma equipe que corre muito, que marca em cima e de qualquer jeito ou maneira destroi, é um erro aglomerar os atacantes no "miolo" da area, como andou acontecendo algumas vezes. O policiamento torna-se mais facil pelo adversario. A vanguarda tem que estar completa, mas com os ponteiros bem abetros. E há que haver um homem para entrar fintando e abrir o campo inimigo.

SELEÇÃO B

CABEÇÃO — Está seguindo com uma regularidade impressionante, o goleiro corintiano. Mais calmo do que nunca, autoritário nas saidas, impecavel nas abraçadas. Atravessa, talvez, a maior fase de sua carreira. Espetacular e efetivo, o mesmo tempo. Ganhou 7,5 pontos.

OSVALDO — Marcando Canhoteiro, o jovem defensor do Noroeste de Bauru sobressaiu como uma das boas figuras de sua equipe. Novo ainda, mostrou, no entanto, que possui qualidades apreciaveis e, se utilizado com inteligência, poderá progredir incomensuravelmente: 7.

IDIARTE — Valente como só êle sabe ser, prestativo como poucos, foi o zagueiro quinzista uma grata surpresa para todos. Sim, porque Idiarte é desses que, de quando em vez, ensaiam o canto do cisne, mas depois aparecem melhor que nunca. Com 8,5 pontos domingo.

BELMIRO — Jogou um primeiro tempo simplesmente espetacular. Belmiro esteve em todas as partes do campo. Atuando sôbre Luizinho, no meio do terreno, foi e veio com uma constancia, uma regularidade pasmosas. Perdeu-se no fim, quando enveredou pela violência: 8.

BAUER — Revezando-se com Pé de Valsa na marcação dos meias contrários, Bauer, contudo, foi melhor que o companheiro e o valor mais efetivo da intermediária. Mesmo sem se apresentar no melhor de sua forma, fez o suficiente para merecer destaque. Obteve 7 pontos.

AEDO — O ex-quinzista andou relativamente bem no cotejo com o São Paulo, em defesa das cores do Noroeste. Com a segurança habitual, com boa consciência do posto, praticando coberturas eficientes e oportunas, justificou plenamente sua contratação: 6,5 pontos.

CLAUDIO — Nunca poude controlar o jogo do Corintians, porque este, muito solto, demasiadamente rebelde, desenrolou-se com base errada durante todo o tempo, na ofensiva. A bola parecia uma batata quente nas mãos dos avantes. Mesmo assim, Claudio apareceu mais: 7,5.

HUMBERTO — Parece que o meia palmeirense voltou às boas com a finalização. Não chegou ainda a convencer de todo, mostrando claramente os defeitos que já lhe estão arraigados, mas, pelo menos, cumpriu a parte essencial de sua missão, isto é: marcou. Obteve 6,5.

AUGUSTO — Mesmo sem a espetaculosidade com que se apresentou no Torneio Inicio, onde foi o homem de todos os lances agudos, o centro campineiro voltou a ser perigos. Trabalhou para a equipe, com boas deslocações e servindo de chamariz para a marcação: 6,5.

ROQUE — Atuando na meia esquerda, o jovem quinzista tornou a mostrar enormes virtudes técnicas. Com desenvoltura, com sorte, sabendo o que queria, não se viu atrapalhado pela mudança de posto. Ao contrário. Teve consciência, visão e mereceu muito destaque: 6,5.

VALTER — Volta a despertar comentários, a forma impressionante do ponteiro quinzista. Com o seu jeito serelepe, cheio de manchas e imprevistos, é um perigo permanente para a retaguarda contrária. Cavador por excelência, não para um instante no campo: 7,5 pontos.

OS PIORES DE CADA CLUBE

PAULO — O ex-nacionalista parece que não está ainda completamente entrosado na equipe corintiana. Sabado, contra o Ipiranga, esteve apagadissimo, deixando-se bater pelo marcador e perdendo constantemente a pelota, por não saber controla-la para si. Depois que foi engajado pelo Parque São Jorge, foi esta sua pior exibição.

CANHOTEIRO — O que é que há, cabeça chata? Você estranhou o calor de Bauru? Não pode ser, porque você veio de um clima quente. A verdade é que todos tem o seu dia e você encontrou o seu, quando já era tido como grande, frente ao Noroeste. Esteve apagado, sem vibração e quase parado a nova sensação do tricolor. Ganhou apenas 4.

BALTAZAR — O meia direita da Ponte, que era tido e havido como a grande revelação campineira, esteve apenas mediocre na luta contra o Santos. E' verdade que não foi uma decepção completa, porem, para o que dele se dizia, positivamente, ainda não confirmou. Foi fraco no Torneio Inicio e agora, na rodada de abertura, esteve irregular.

BRANDÃOZINHO — Muito longe daquele magnifico centro medio que mereceu, por justiça, o selecionado do Brasil. Incerto na destruição, inseguro na marcação, o comandante da intermediaria lusa esteve em situação de inferioridade, aparecendo mais pelo vigor com que se atirou à luta, pois, tecnicamente, jogou apenas mediocremente.

TITÉ — Irreconhecivel o ponteiro do Santos. Andou tão ruim que não teremos receio em coloca-lo entre os piores elementos de toda a rodada. Sem duvida, sofreu a falta de um companheiro mais firme e experimentado ao lado, mas Tité esteve abaixo da critica, merecendo apenas um modestissimo 2.

FIUME — Não foi uma decepção. Absolutamente. Porem, aqui estamos citando os que tiveram em menor evidencia dentro de cada equipe e, sem a menor duvida, Valdemar Fiume o foi no onze do Parque Antartica. Chegou até a "furar" por duas vezes, coisa rara no Pai da Bola. Repetimos que não foi uma decepção, mas mereceu 5 pontos apenas.

VASQUEZ — O leitor há de ter reparado que o nome do ponteiro esquerdo do Guarani está figurando em varios lugares desta edição. Entretanto, o rapaz foi mesmo ruim. Há de ter qualidades, pois foi reserva do selecionado de sua patria, mas seu lançamento foi precipitado e, nestas condições, não poderia render. Foi um dos piores da rodada.

VALENTINO SALVOU O IPIRANGA

Eis como os corintianos viram individualmente os jogadores do Ipiranga. CABEÇÃO — Gostei muito do guardião, embora todos tenham jogado bem. HOMERO — Todos num mesmo plano. IDARIO — O centro medio Roberto, apareceu bem. ALAN — O ponteiro Lino, deu-me muito trabalho. Joga muito bem. GOIANO —Valentino salvou o Ipiranga de uma derrota maior. Muito elastico e corajoso. ROBERTO — Estou com Goiano. Valentino esteve numa tarde feliz. CLAUDIO —O quadro ipiranguista apresentou-se uniforme. Lutaram muito e por isso não posso dar destaque especial. Para mim, estiveram todos num mesmo plano. LUIZINHO — Estou com o Claudio. BALTAZAR — Não fôra o arqueiro e o Ipiranga teria sido goleado pelo Corintians. Os demais só "desceram" o pé.

O CAMPEONATO DO IV CENTENARIO VALE MAIS OU IGUAL AOS OUTROS?

Vejam na edição de sexta-feira a resposta dos CORINTIANOS

O mundo em foco



Esta é a equipe do Pro Patria, que, tendo disputado o Campeonato da Segunda Divisão, e conseguido a primeira colocação, ganhou o direito de ascender à Primeira. Aliás, o Pro Patria voltou à categoria superior, após dois anos na Segunda. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Uboldi (goleiro), Chiumento (ponta esquerda), Frasi (medio direito), Hofling (centro avante, Danova (meia direita), Fossati (centro medio) e Donati (zagueiro direito); agachados, na mesma ordem: Pratesi (meia esquerda), Toros (meia esquerda), Orzan (medio esquerdo) e Mannucci (ponta direita). Os diretores do Pro Patria estão tratando de obter reforços para a grande competição da temporada deste ano na Primeira.

Voltou René Pontoni! Seria esta a melhor legenda para o clichê acima. Nele vemos uma fase da peleja San Lorenzo de Almagro e La Coruña, notando-se perfeitamente, de camisa escura, o famoso René Pontoni, pretendendo passar com a pelota por Angel Zubieta (camisa listrada), craque espanhol. O interessante, além do reaparecimento de El divino René, como o chamavam os argentinos, é que este e Zubieta encontraram-se como adversarios, depois de tantos anos, após terem jogado juntos no San Lorenzo. Pontoni entrou somente na etapa complementar da luta, mostrando-se um pouco pesado, mas fazendo os mesmos grandes passes de antes.



CLAUDICOU A RETAGUARDA DA PONTE

Ao vencer o Santos, pela contagem de 3 a 1, a Ponte Preta registrou a sua primeira vitoria no campeonato. O fato, embora fosse esperado, pois que o time campineiro reunia melhores credenciais e surgia com pronunciado favoritismo, não teve o desenvolvimento que se esperava. Pelo menos na fase inicial. Por que aqui claudicou bastante o sistema defensivo pontepretano, chegando mesmo a causar certa inquietação entre os seus afeiçoados. Estes estão acostumados a ver na atuação de Valdir e seus companheiros, firmesa e decisão, não raro surgindo como um bloco que sabe romper e destruir as mais perigosas e penetrantes cargas inimigas.

Na tarde de domingo, porem, não era isso o que acontecia.

Seriamente comprometida com a atuação menos lucida de Pitico, que parecia inadatavel ao papel que lhe fôra confiado, qual seja o de vigiar o meia Valter, a defesa da Ponte Preta punha-se nervosa e desarvorada, cometendo varios e seguidos erros.

Teve, porem, nesse periodo, a chance de contar com um ataque em tarde de exponencial gala. Efetivamente, os seus cinco homens lá da frente fazendo alarde de uma alta performance, sabiam como conceber as jogadas e na sequencia engenhosa das mesmas, tirarem o melhor proveito. Era assim, um ataque que se impunha, que tinha personalidade e que, embora sem uma ajuda mais efetiva e estavel de seus medios, podia bater, por três vezes, o sistema defensivo contrario.

Faltou ao Santos, nessa etapa, uma vanguarda mais penetrante, mais inspirada e mais astuciosa, com elementos que fossem mais matreiros e tivessem a habilidade de tirar, dos proprios erros da defensiva pontepretana, as oportunidades para ganhar a parada.

Não o fazendo, ou não sabendo como fazer, o certo foi que o Santos entregou aí a sorte da partida. Porque, como seria logico e razoavel que se esperasse, deveria forçosamente que ser alterada a forma de agir dos defensores da Ponte Preta. E esta foi, realmente. Melhor orientada taticamente, com outra firmesa em seu agir, logo, em suas primeiras manobras, a defesa campineira mostrou que, na segunda fase, seria a mesma e tão robusta que habitualmente temos visto.

Com Pitico subindo muito de produção e sabendo como anular o trabalho de Valter, desafogou a ação de Carlito Roberto que, assim, passou a tomar conta de seu setor. Com a produção desses dois homens, uniformisando-se dentro do ritmo daquela que possuia o ataque, harmonizou-se o quadro da Ponte Preta.

Pintou assim, um quadro que passava a dominar a peleja. E se o Santos já não mostrava capacidade para tentar a vitoria quando as coisas o haviam favorecido, agora esta se distanciava cada vez mais. E essa impressão que se teve realmente, pois o time de Vila Belmiro aceitava a sua inferioridade no marcador.

Inexplicavelmente, porem, quando a Ponte Preta se completava e se unia, mais nenhum gol saiu. Não que houvessem faltado oportunidades para tal. Apenas, faltou melhor serenidade e chance para conquistá-los.

Com o equilibrio verificado entre a sua defesa e ataque, na segunda fase, a Ponte Preta cumpriu destacada atuação, entusiasmando mesmo os seus torcedores e provando que o time se encontra perfeitamente capaz de fazer magnifica figura no certame que se inicia.

Bastará tanto para isso, que nada de anormal ou de imprudente venha acontecer, facilitando que a Ponte Preta, podendo contar com seus melhores valores, encontre estimulo e confiança para novas e outras brilhantes vitorias.

"MANDEI LOLA SOBRE TITE"

"A Ponte Preta não jogou tudo que sabe e pode. Porem, como estreia a producão do meu quadro satisfez. Espero, agora, que para o futuro venha a melhorar muito. O onze santista é bom e lutando muito valorizou o triunfo da Ponte Preta. Quanto ao arbitro Pedro Calil, gostei imensamente do seu trabalho. Procurou acertar e isso é importante num juiz. No segundo tempo, ordenei a Lola marcar mais em cima no ponteiro esquerdo Tite, porque sendo este um jogador leve e possuidor de bom tiro, necessario se tornava uma guarda mais vigilante e foi isso precisamente que pedi a Lola fazer. Não dar treguas a Tite. Lola aliás cresceu muito no final, depois que passou a marcar mais em cima. No restante, todos procuraram seguir minhas instruções e com isso fiquei bastante satisfeito. Vamos agora partir em direção de muitas vitorias, desde que a Ponte está se ajustando e poderá brilhar intensamente neste campeonato." Declarações de MOACIR DE MORAIS.

Merito e demerito

PODEM SER VAIADOS — Del Vecchio e Zito atuaram, diante da Ponte Preta, de maneira improdutiva. O primeiro perdeu lances de forma bisonha, deixando de marcar gols certos. E o segundo foi sempre batido pelos avantes adversarios. Foram autenticos calcanhares de Aquiles para o Santos.

ASSIM NÃO VAI — A maneira desastrada com que Pitico persegue o meia do adversario, quando a diagonal é invertida é errada. Domingo foi assim, contra Valter. Por isso comprometia o trabalho da defesa. Mudou no segundo tempo e então cumpriu uma notavel "performance".

1.o ASSALTO — A Ponte Preta ganhou o primeiro assalto do Guarani. Não porque o time venceu. Mas porque tecnicamente a Ponte Preta se completou melhor. Teve articulação e movimentos mais coordenados, produzindo um futebol que esteve dentro de sua verdadeira capacidade. O Bugre não repetiu suas atuações do Torneio Inicio.

ISTO E' FEIO — Quando se anunciou, no estadio da Ponte Preta, a derrota do Guarani, houve quem batesse palmas... Gosaram a infelicidade alheia. Todavia, devia haver maior respeito para um co-irmão, principalmente num sentido regionalista. Agora, domingo é que vamos ver. O Guarani vai se haver com a Ponte Preta. Será que esses que domingo se manifestaram, poderão fazê-lo novamente?

PALMEIRAS, O MAIOR

1.o) PALMEIRAS — Passou como quiz o alvi-verde pelo Linense. Com 3 a 0 já no primeiro tempo, acomodou-se na segunda etapa, mesmo assim aumentando a vantagem a seu favor. Com varias introduções, novidades mesmo, como a dos lançamentos de Gersio e Ney respectivamente na asa media esquerda e no comando do ataque, acertou integralmente.

2.o) — SÃO PAULO — Não foi um espetaculo em Bauru, não alcançando, mesmo, cinquenta por cento de suas possibilidades. Todavia, foi objetivo e a verdade é que se saiu bem. Contou com um ataque completamente improvizado, o que é uma relevante para os defeitos que mostrou nessa peça. Quanto à retaguarda, dentro de seu alto nivel.

3.o) PORTUGUESA DE DESPORTOS — Teve alguns senões tanto na retaguarda quanto na linha de frente. Na primeira peça, pela falta de descortinio em variar a marcação, de acordo com as necessidades. No ataque, pelo tremendo vacuo determinado pela pouca mobilidade de Ipojucã. Teve, porém, espirito de resistencia e acabou se impondo.

4.o) CORINTIANS — Quase conhece a primeira e bombastica surpresa do campeonato. Completamente desencontrado no seu tronco, isto é, não sendo supervizionado como devia, nem por parte de Roberto, municiador, nem de Luizinho, armador, andou ao acaso de um jogo de primeira mal praticado. E quase se perdeu por isso. Foi seu grande pecado.

5.o) SANTOS — Duas coisas poderiam ter acontecido em Campinas, com relação ao ataque do Santos e à defesa da Ponte. Ou aquele lograria vantagem pela mobilidade, pela leveza, ou esta ganharia pela maior envergadura fisica de seus integrantes. Vingou a ultima hipotese: o Santos não teve homens de frente. E ainda Helvio falhou nos três tentos contrarios.

CALIL FOI BOM

Pedro Calil assim foi julgado pelos pontepretanos: ANDU — Esteve muito bem o juiz. VALDIR—Bom esse arbitro. LOLA — Regular o seu trabalho. CARLITO — Gostei dele. PITICO — Não prejudicou a Ponte e não teve interferencia em nossa vitoria. Otimo. CARLINHOS — Bom. Ganhamos e isso é que importa. NOCA —Regular

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, empórios leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

Custodia e armação racionais

DUAS ARMAS FALTARAM A' PORTUGUESA

Não começou bem o Campeonato Paulista, a Portuguesa de Desportos. Isso não fica representado só pela magreza do marcador, que a potência do Guarani bem que poderia justificá-la. Afinal, os lusos não eram francos favoritos da peleja e o alvi-verde campineiro, pelo que se sabia, iria mesmo dar calor, para ceder os dois pontos em jôgo. Não. Não foi pelos dois a um, conquistados em cima da hora, que a Portuguesa merece criticas. Merece-as, sim, pelo modo dubio com que se apresentou, tanto na defesa quanto no ataque, demonstrando senões que lhe poderiam ser fatais, já na partida inicial de tão ardua campanha. Assim é que. no sexteto defensivo, os rubro-verdes não tiveram a coesão a mobilidade que seria de desejar. ao enfrentar um quinteto eminentemente movel e perfurador. como o foi o campineiro. Observando uma conduta mais ou menos rigida, sem as derivações consequentes das deslocacões contrárias. não poucas foram as brechas que abriu, principalmente no "miolo", em função direta de Brandãozinho, com participação indireta de Ceci e Nena.

E isto porque, como dissemos, faltou visão ao sexteto, para acompanhar a sutileza de acão dos vanguardeiros do Guarani, cuja maior arma foi a troca constante de funções, ou, pelo menos, de campo onde elas deveriam se desenrolar. Assim. a Renato è Augusto, principalmente, com reflexos tambem em Piolim e seu marcador, notou-se, notadamente no segundo tempo, a falta de acompanhamento dos respectivos defensores lusos. Não houve o bloqueio em conjunto, o seguimento em massa, coordenado, maciço. que seria de desejar. Tanto Nena, não coadunando bem sua marcação com Brandãozinho, quanto Ceci, não assistindo Valter como deveria, incidiram num êrro que poderia ter determinado o primeiro tropeço luso, em plena estréia de campeonato. Se o centro avante Augusto derivava constantemente para a esquerda, somente não viu seu trabalho frutificar, graças à negatividade completa de Vasquez, frente a Santos. Todavia, o mesmo não se deu no lado direito, onde não houve a permuta de cobertura, em socorro de Valter, partido de Ceci. E isso porque, na segunda fase, quando se desenrolaram os lances mais perigosos para a retaguarda rubro-verde, o ponteiro Dido passou a trabalhar no centro, com infiltrações constantes e sistemáticas, sem que houvesse uma mudança racional para lhe vedar a liberdade. Nem Valter deslocou-se o que, aliás, seria verdadeiramente impraticavel. nem Ceci deixou de ver somente Piolim em campo e correu para sanar uma lacuna visivel, fora de suas funções. é certo, mas que se afigurava como uma obrigação imperante de momento, como tambem Brandãozinho não pôde ou não soube sair da área, onde se pregou intermitentemente, para, com improvização de marcação, procurar cobrir uma improvização ofensiva. Assim, como dissemos, Augusto derivando para a esquerda, estava solto. Dido. da direita para o "miolo", ficou a causar panico, enquanto Renato, ardilosamente colocado no meio termo de ponta e meia, tambem neutralizou a custodia que não variou. um momento sequer.

No ataque, somente uma providência foi tomada, pelo mudança de Julio que foi para o centro, indo Osvaldinho para o "miolo" Uma troca, aliás, sem argumentos fundamentais, porque, se pretendeu pôr no centro um homem de mobilidade, tinha-se, obrigatoriamente de tirar dali o que menos mobilidade mostrava e que, no caso, era Ipujucan, e não Osvaldinho. Todavia, mudou-se. pelo menos, ainda que os resultados, teóricamente falando-se, foram de pouca monta, porque o desperdicio, o desentrosamento persistiu. Ipujucan, lançado como meia de ligação, em substituição a Renato nunca teve pernas nem rapidês para se colocar em vantagem em qualquer lance. Nunca formou uma dupla com Ceci ficando divorciado do médio o tempo todo Tambem com Atis, elemento verdadeiramente de área. ou com Osvaldinho revezador do meia na função. não encontrou um ponto de contacto. E a Portuguesa ficou, assim, desguarnecido no "miolo" de sua ofensiva, num agravamento matemático de situação. seja porque Ipujucan. como citamos, não se ligava a ninguem, não dava apoio aos homens de frente e nem tinha a rota certa para procurar, por sua vez, em seu proprio beneficio, o apoio da intermediária, para, então, ter munição que pudesse transformar em lances agudos e profundos. um passe simplesmente preparador. A troca, pois, entre Julio e Osvaldinho, foi superflua. inconsequente na configuração geral do jôgo, já que o verdadeiro mal permaneceu até o fim na figura fria e irremovivel do meia carioca. Somando-se isso ao desligamento da intermediária com o ataque e a incompreensão do ultimo reduto de marcadores, com relação aos homens adiantados do Guarani, tem-se o porque do perigo real por que a Portuguesa se viu forçada a passar. Mostrou desentrosamento num e noutro setor e ainda bem que a fibra invulgar de um homem que sempre procurou sobrevir, embora isoladamente, acabou determinando a superioridade final. Sim, graças à turrice, à teimosia de Osvaldinho, unicamente, deve-se a vitória. Outro em seu lugar, ter-se-ia acomodado ou se confundido e, então. a verdadeira perda teria aparecido com todos os argumentos que uma vitória nunca traz.

BIBE EM FORMA

Eis como os jogadores do Santos viram individualmente os pontepretanos: MANGA — Jansen foi o melhor. HELVIO—Gostei muito do trabalho de Bibe. Está em boa forma. FEIJO' — Todos num mesmo plano. CASSIO — Bibe esteve superior aos seus companheiros. FORMIGA — Valdir é um grande zagueiro. Hoje salvou seu quadro. ZITO — Bibe o melhor. BOCA — Nóca. ALVARO — Jansen em destaque superior aos demais.

A PONTE VENCEU BEM

Poucos comentarios ouvimos nos vestiarios da Ponte. Os jogadores receberam a vitoria como consequencia logica da sua superioridade tecnica sobre o antagonista. Friaça e Ciasca lá se encontravam, cumprimentando os seus companheiros pela vitoria diante do Santos. Carlito e Lola, sentados quase juntos "gozavam" algumas cenas verificadas no gramado. Lola dizia a Carlito Roberto que pouco importava que os santistas não tivessem gostado de Pedro Calil e, principalmente, do bandeirinha. Para eles o que interessava é que a Ponte Preta havia vencido.

Moacir de Morais estava na boca dos vestiarios, comentando com alguns mentores pontepretanos cenas do jogo. Achava o tecnico que a Ponte Preta não jogou o que realmente sabe e póde, mas que como estreia gostara muito da produção do quadro.

Havia pouca gente nos camarins dos campineiros, bem diferente, portanto. das aglomerações de outros, após uma partida de futebol. Ciasca entre todos era o que parecia mais triste. Não sabemos o que se passava em seu espirito, naqueles momentos. Achamo-lo diferente, um pouco contrariado por não ter reformado ainda seu contrato com o gremio campineiro.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SÃO PAULO . . . 1 NOROESTE . . . 0 Local: Bauru	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Teixeirinha, Sarcinelli, Gino, Edelcio e Canhoteiro. NOROESTE — Sidnei, Osvaldo e Vila; Nelson Faria, Gaspar e Aedo; Colombo, Zeola, Rebolo, Ranulfo e Luiz Marini.	Gino.	Cr$ 240.330,00 Juiz: João Etzel (bom)	Houve um gol do Noroeste anulado pelo arbitro, em virtude de infração anterior à finalização.	Não houve.
PORT. DESPORTOS . . . . . 2 GUARANI . . . . 1 Local: Parque Antartica	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ipojucan, Osvaldinho, Atis e Ortega. GUARANI — Paulo, Herbert e Manduco; James, Godê e Clovis; Dido, Renato, Augusto, Piolim e Vasquez.	Osvaldinho (2) e Dido.	Cr$ 102.870,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (fraco).	Atis foi expulso do campo no 2.o periodo, após uma entrada sobre o goleiro Paulo.	Manduco, Atis e Osvaldinho
CORINTIANS . . 1 IPIRANGA . . . . 0 Local: Pacaembu (sabado)	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Alan; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Paulo e Simão. IPIRANGA — Valentino, Nino e Mario; Belmiro, Riberto e Reinaldo; Lino, Joãozinho, Bento, Tico e Paulo.	Luizinho.	Cr$ 169.135,00 Juiz: Antonio Musitano (regular)	Inesperadamente, o Ipiranga quase arranca um ponto ao Corintians. só no segundo periodo, Luizinho marcou.	Belmiro, Riberto e Baltazar.
PALMEIRAS . . . 5 LINENSE . . . . . 1 Local: Pacaembu (domingo)	PALMEIRAS — Cavani, Manuelito e Cardoso; Valdemar, Fiume e Gersio; Moacir, Humberto, Nei, Jair e Rodrigues. LINENSE — Herrera. Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Rubens; Alfredinho, Americo, Alemãozinho, Mauri e Evaldo.	Rodrigues (2), Humberto (2), Valdemar e Mauri. e Nelsinho	Cr$ 150.970,00 Juiz: Batista Laurito (bom).	Incontestavel a vitoria palmeirense. Dominio absoluto, na permitindo ao adversario.	Não houve.
XV DE PIRACICABA . . . . 2 XV DE JAU' . . . 0 Local: Piracicaba.	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Odiarte; Biguá, Carlos e Olavo; Nelsinho, Moreno, Xixico, Roque e Valter. XV DE JAU' — Inocencio, Japonês e Cido; Fernando, Ribamar e Osni; Guanxuma, Hermes, Adãozinho, Nestor e Pinho.	Amorim, Nenê	Cr$ 39.130,00 Juiz: Antonio Musitano (mau).	Merecida a vitoria piracicabana. Apesar de alguns defeitos na primeira fase, cresceu o XV na final.	Não houve.
PONTE PRETA. . 3 SANTOS . . . . . 1 Local: Campinas.	PONTE PRETA — Andu, Lola e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Baltazar, Nininho, Bibe e Jansem. SANTOS — Manga, Helvio e Feijó; Cassio, Formiga e Zito; Boca, Valter. Alvaro, Del Vecchio e Tite.	Nelsinho e Roque.	Cr$ 58.480,00 Juiz: Telemaco Pompeu (bom)	Não houve fatos importantes a destacar, a não ser alguns lances mais posados por parte dos defensores campineiros.	Bernardi, Arnaldo, Lamparina e Nicolau.
JUVENTUS . . . . 2 SÃO BENTO . . . 1 Local: Rua Javari.	JUVENTUS — Oberdan, Giancoli e Arnaldo; Nicolau, Riogo e Bonfiglio; Marucci, Tito, Amorim, Nenê e Bernardi. SÃO BENTO — Narciso, Pascoal e Lamparina; Alfredo, Saverio e Sula; Alcino, Zé Carlos, Berto, Chuna e Nelsinho.	Noca, Bibe, Nininho e Valter.	Cr$ 29.405,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Lamparina e Nicolau foram expulsos do gramado aos 33 minutos do segundo tempo.	Lola, Carlito e Feijó.

PRECISA REAGIR O CATANDUVA

Jogando em São José dos Campos, voltou o Taubaté a conhecer mais um resultado negativo. No primeiro tempo o gremio do Vale do Paraiba, equilibrou a partida, decaindo assustadoramente no final, do que se aproveitou o quadro local para marcar um bonito triunfo.

BOTAFOGO, 3 vs. FERROVIARIA, 3

Esta foi, sem duvida, a melhor partida realizada domingo no interior, entre clubes da Segunda Divisão. O Botafogo, que há pouco tempo perdera da Ferroviaria em Araraquara, não conseguiu em seu campo revidar a derrota, embora estivesse sempre perto do triunfo.

A Ferroviaria deixou boa impressão nesta peleja, embora mais uma vez alguns setores do quadro tenham deixado impressão regular.

O onze de Araraquara sofreu varias alterações, aproveitando o seu tecnico para fazer algumas experiencias no quadro antes do inicio do campeonato.

O Botafogo, pelo contrario, manteve os mesmos jogadores até o final da contenda, tudo fazendo crer que este será o quadro botafoguense para o certame interiorano.

O onze de Ribeirão Preto, formou com: Peixinho, Fonseca e Vastinho; Vilsinho, Oscar e Mario; Dorival, Néco, Ponce, Americo e Piná.

A Ferroviaria, com muitas alterações atuou assim: Ferro (Basilio), Pierri e Pixo (Helcias); Dirceia, Tiana e Izan; Paulinho, Tevk (Monte), Cardoso (Tato), Zé Amaro e Boquita (Nelson).

No Botafogo, destacaram-se: Vilsinho, Oscar, Ponce e Vastinho, enquanto no gremio de Araraquara, os melhores foram: Pierri, Tiana, Zé Amaro e Paulinho. Os demais, embora não tenham comprometido, deixaram impressão apenas regular.

CATANDUVA, 2 vs. TUPAN, 2

Mesmo atuando em seus dominios o Catanduva não conseguiu reabilitar-se dos ultimos insucessos. Marinho e Tico, marcaram para o gremio local, enquanto Cecy e Jupiter, conquistaram os gols dos visitantes O quadro de Palmer, mais uma vez, deixou má impressão. Nota-se, claramente, que muitos pontos fracos existem no sistema tatico, perdendo o Catanduva aquele elan de partidas anteriores.

RIO PRETO, 2 vs. ARAÇATUBA, 2

Feito dos mais brilhantes conseguiu o Araçatuba, dividindo os louros da partida com o Rio Preito. O maior merito do quadro visitante, foi o de equilibrar desde o inicio a partida, atentando-se que o Rio Preto jogando em seu campo reunia maiores condições para vencer. O Araçatuba ultimamente temse apresentado surpreendentemente. A vitoria sobre o Fluminense, está tendo os seus efeitos naturais. Muito bem Araçatuba!

MARILIA, 1 vs. AMERICA, 1

Eis ai duas equipes de valor do interior. Já dissemos varias vezes que estas foram as representações que melhor impressão causaram no Torneio dos Finalistas, embora o America tenha sido um dos ultimos colocados. Mas, para nós, seu quadro é formado por otimos valores individuais e se foi parar no fim é porque sofreu o onze uma serie de alterações imprevistas e que prejudicaram em muito a sua estruturação. O Marilia, tambem, pelos motivos já expostos e de conhecimento de todos, deixou de ganhar um titulo que lhe parecia sorrir desde o inicio. Esperamos, agora, que em 54, caso venham tomar parte no certame,i se apresentem com o mesmo vigor de lutas anteriores.

RIO CLARO, 4 vs. PAULISTA, 3

O onze "mascarinha" Dalmo caiu diante do Rio Claro, apesar de, tecnicamente, possuir melhores valores individuais. O Rio Claro tirou partido do fator campo e conseguiu um triunfo dos mais enaltecedores. uma vez que o Paulista trata-se, com efeito de uma das melhores equipes do interior. O seu feito, portanto, merece os maiores encomios.

Biografia

VICENTE

O atual médio direito do Tupan, nasceu na cidade de Belo Horizonte - Estado de Minas Gerais - tendo se iniciado no Cruzeiro, clube que defendeu por longos anos. Transferiuse para o Metaluzina, indo, posteriormente, para o Atletico Mineiro. Defendeu a Seleção Mineira em 43 e 45, onde jogou ao lado do notavel zagueiro Murilo, do Corintians. Foi companheiro, também, de Nivio, Cafunga, Petronio, Ceci, Juvenal, Léro e outros mais de cartaz das alterosas. Vicente encontra-se hoje na cidade de Tupan, onde é, indiscutivelmente, um dos seus melhores valores. Há pouco tempo, contra o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, foi figura de realce do seu quadro. Embora já veterano poderá brilhar ainda por alguns anos.

EXULTA, MOCÓCA

Dos clubes que ascenderam a Primeira Divisão de Profissionais, o Radium, de Mocóca, foi inquestionavelmente, o unico que não conseguiu se firmar. Mal preparado psicologicamente, não pôde resistir ao impacto.

Agora, porém, fala-se que depois de um ano de ausencia, após o rebaixamento, existe um movimento na cidade para restituir o antigo prestigio do Radium.

Seu nome é uma bandeira de glorias e de lutas memoraveis. O Radium é uma tradição do interior e de forma alguma pode baixar a cabeça, vitimado por aquele golpe menos feliz no Campeonato Paulista de 52, quando, pessimamente dirigido, não pode, com efeito, resistir à superioridade dos demais.

A sua volta, depois de quase doze meses de completa inatividade, é motivo de satisfação para todos os esportistas do interior e, em particular, dos mocoquenses.

AOS CLUBES DO INTERIOR

MUNDO ESPORTIVO, no afã de melhor servir os interesses esportivos de todo hinterland, pretende ampliar suas secções destinadas à Segunda Divisão de Profissionais, bem como a qualquer certame futebolistico de importancia do nosso interior. Nesse sentido, vem pedir a cooperação de todos os ilustres homens do esporte que militam como dirigentes das briosas agremiações interioranas, solicitando-lhes o envio de fotografias dos onze representativos de suas respectivas cidades.

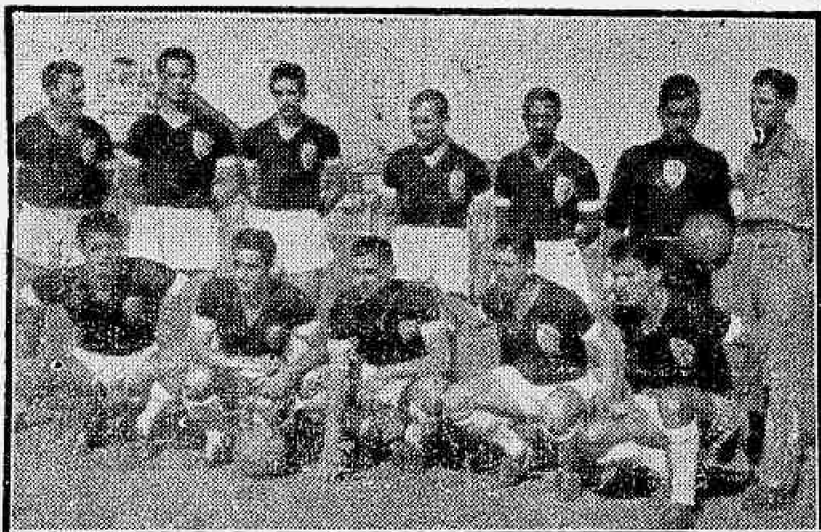
Pediriamos, outrossim, que, no verso de cada foto, viesse a identificação dos elementos nela estampados, facilitando assim nosso trabalho e evitando possiveis enganos. MUNDO ESPORTIVO confia nos mentores interioranos e espera em pouco contar com as fotografias de todos os valorosos esquadrões que aí porfiam.

SEJA NOSSO CORRESPONDENTE!

Como temos noticiado, MUNDO ESPORTIVO, para melhor apresentação dos acontecimentos e dos feitos brilhantes do interior, está buscando correspondentes, que queiram servir ao futebol da "hinterland", trabalhando com afinco para a sua maior grandeza. Já os primeiros frutos desta nossa iniciativa, são alcançados. Alguns leitores já se puseram ao nosso dispor. Alem do material escrito, MUNDO ESPORTIVO sentir-se-ia bastante agradecido se nossos correspondentes enviassem fotografias das equipes interioranas, de craques e jovens valores.

BATATAIS É UMA POTENCIA

Este é o Batatais de 49! Campeão da Série Branca e Vice-Campeão Profissional do Interior. Esta fotografia nos foi remetida pelo academico de direito, Roberto de Andrade



Gomes, da cidade de São José dos Pinhais, Estado do Paraná, nascido na cidade de São Joaquim da Barra e fã ardoroso do Batatais. Este é o quadro que já no longinquo 1949, na Rua Javari, na decisão do titulo maximo do futebol interioranc, foi escandalosamente esbulhado por um tal Mr. Sunderland. Depois de cinco anos afastado das atividades esportivas, retornou há pouco o famoso Batatais, que por direito e justiça merecia estar integrando a Divisão Principal. Vemos da esquerda para a direita, de pé: Alemão (atualmente em Birigui) Pixo (na Ferroviaria), Goiano (Corintians), Stacis (Francana), Itamar (Rio Preto), Rafael (Ribeirão Preto). Agachados na mesma ordem: Dido (Guarani), Eduardinho (Nacional), Tonho Rosa e Luizinho Rosa (Francana) e Xavier (Rio Preto).

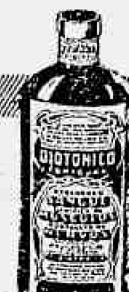


RECOMENDADO PELOS MAIORES NOMES DA MEDICINA

Figuras ilustres da Ciência Brasileira — homens que se destacam pelo saber e pelo devotamento à nobre missão de curar — atestam o alto valor terapêutico do Biotonico Fontoura. Às crianças na fase do crescimento, aos jovens que estudam, aos adultos esgotados pelo trabalho fisico ou mental — Biotonico Fontoura garante a ação enérgica e positiva, regenerando o sangue, tonificando os músculos e fortalecendo os nervos. Em todas as farmácias e drogarias.

Peça o vidro gigante que ofereça estas vantagens:

- Economia no preço, por igual número de doses.
- A história do "Jeca Tatusinho" de Monteiro Lobato.
- Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro.



BIOTONICO
o mais completo fortificante!
FONTOURA

SANTOS VS. XV DE NOVEMBRO

Amanhã à tarde, no "Alçapão" de Vila Belmiro, teremos o encontro entre Santos vs. XV de Novembro, de Piracicaba, prélio que promete muito e que vem monopolizando as atenções dos torcedores de Santos, que desejam aquilatar as verdadeiras possibilidades dos companheiros de Formiga, no certame do IV Centenario, principalmente depois da derrota sofrida em Campinas contra a Ponte Preta.

O XV vem de um triunfo em sua casa, contra o seu homonimo de Jau, e por certo deseja confirmar esta sua primeira vitoria ao passo que o Santos, entrará em campo disposto a vencer de qualquer forma, para apagar a má impressão causada com o tropeço de Campinas.

O Santos tem tudo para vencer. Com a volta de Vasconcelos em sua ofensiva, acreditamos que venha a melhorar muito esta peça santista, que mostrou-se completamente nula domingo à tarde contra a Ponte Preta.

Jogando em seu campo, o gremio de Vila Belmiro, reune maiores possibilidades de um triunfo que o XV de Novembro, embora esteja este em condições de surpreender, o que não seria nada interessante a esta altura para os santistas, que já perderam dois pontos de inicio no campeonato, e que se viriam muito cedo longe dos primeiros postos.

O Santos tem obrigação moral de apresentar melhor futebol do que aquele posto em pratica em Campinas. Sua defesa principalmente, que foi uma calamidade deve regular suas exibições para que assim possa o Santos lutar pelos primeiros lugares.

A torcida de Santos deve prestigiar o quadro neste inicio de certame, dando-lhe todo incentivo necessario. O Santos está com um quadro muito bem e, embora sem jogar o que sabe contra a Ponte, poderá melhorar muitissimo amanhã à tarde contra o gremio piracicabano.

Nenhuma novidade está prevista no quadro de Lula, a não ser aquela de Vasconcelos, que voltará a ocupar a meia esquerda, dando, assim, maior poderio e agressividade para a vanguarda, que ressentiu-se do seu titular domingo em Campinas.

O encontro promete e queremos crer que poderá satisfazer a imensa torcida que acorrer ao Estadio Urbano Caldeira, para presenciar o encontro Santos vs. XV de Novembro.

Rodada de 1-8-54

CONCURSO DE PALPITES

Conforme tivemos oportunidade de anunciar, no devido tempo, nada menos de 38 concorrentes acertaram três jogos em nosso Concurso de Palpites relativo à rodada de 1.o de agosto corrente. Nestas condições, haveria necessidade de sorteio para se apurar um vencedor, que teria o direito de receber os DOIS MIL CRUZEIROS de premio, tendo referido sorteio sido marcado para a ultima sexta feira, dia 13, com a presença dos interessados.

E foi efetuado mesmo nessa data, presentes os srs. Miguel Marcel Costa, Alfredo Arlindo de Oliveira, João Santana, Isaac Moisés Boemel, Francisco Caetano da Silva e Janoel Rubens Frontarolli, apurando-se um vencedor, que foi o sr. João Conceição, morador à rua Monsenhor de Andrade s/n. (Estrada de Ferro Santos Jundiai), o qual deverá comparecer em nossa Redação, munido de Carteira de Identidade e Atestado do Residencia, a fim de poder receber o premio a que fez jus.

Rodada de 15-8-54

CONCURSO DE GOLEADORES

Determinava o nosso Concurso de Goleadores que encerrou-se no ultimo sabado que os concorrentes indicassem os que marcariam tentos na peleja Palmeiras vs. Linense, no Parque Antartica. Todavia, dada a carencia do tempo e tambem em face do acumulo de Cupões recebidos, não nos é possivel apresentar, hoje, o resultado da apuração.

Esclarecemos, porem, para os devidos fins, que os goleadores da citada peleja foram: Humberto (2), Rodrigues, Frangão (contra) e Valdemar, para o Palmeiras, e Mauri, para o Linense. Nestas condições, só concorrerão ao premio de MIL CRUZEIROS os leitores que tiverem dado em nossos Cupões aqueles nomes. Aguardem a edição de sexta feira, com o resultado e os possiveis vencedores daquele premio.

Rodada de 15-8-54

CONCURSO DE RENDA

A arrecadação do jogo Portuguesa vs. Guarani era a que se referia o nosso Concurso. E alcançou o montante de Cr$ .... 102.870,00. Muitos leitores estiveram bem proximos de acertar referida arrecadação, figurando entre eles os seguintes: Ermina Paco, Roberto Touro Miyaki, Leonit Medveder, João Rufino, Antonio Pais de Almeida, Antonio Gonçalves Rodrigues, Nelson Martins e Adalberto Conjuma (?) Tavares.

Entretanto, nenhum desses chegou tão perto quanto o sr. ELIDIO BRAIDO, residente à rua Santos Dumont, 28-A, bairro do Ipiranga, nesta capital, que remeteu o palpite de Cr$ .. 102.910,00, com a diferença minima, portanto, de apenas Cr$ 40,00. O sr. Elidio, assim, foi o vencedor, devendo comparecer em nossa Redação, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber o premio a que fez jus.

Rodada de 8-8-54

CONCURSO DE RENDA

Infelizmente, não nos foi possivel apurar o Concurso de Renda da semana passada. E que o jogo foi realizado na cidade de Taubaté, porem, até o momento não surgiu a arrecadação exata. Esta deverá ser remetida à Federação Paulista de Futebol, através de "borderaux" de jogo. E é por esse documento que iremos fazer a apuração, a fim de evitar, conforme já dissemos, que hajam prejudicados. Portanto, os votantes terão que aguardar mais alguns dias. Assim que a Federação receber o montante da renda, publicaremos o resultado, o que deverá ser feito, provavelmente, na proxima edição.

Leiam o

MUNDO ESPORTIVO

Torçam, leitores !

SERA' ACUMULADO O GRANDE PREMIO!

O nosso Concurso de Palpites da ultima semana estipulava o premio de DEZ MIL CRUZEIROS para quem acertasse todos os escores das pelejas programadas em nosso Cupão. Seria uma especie de premio de abertura. Se não houvesse vencedores, a referida importancia seria aumentada em DOIS MIL CRUZEIROS, como o será semanalmente. Entretanto, não nos foi possivel apurar o vencedor daquele Concurso, devido o acumulo de Cupões, pelo que somente na sexta-feira poderemos dar o resultado. Nestas condições, ou haverá vencedores dos DEZ MIL ou a proxima apuração será de DOZE MIL CRUZEIROS. Naquele caso, quem acertar os 7 jogos ganhará apenas DOIS MIL CRUZEIROS, neste ultimo, o premio será acumulado para uma duzia de cedulas de mil. Fica entendido que os restantes premios continuarão os mesmos, ou sejam:

TRES MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de 5 daquelas partidas;

DOIS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 4 prelios.

Fica entendido que, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito. Do mesmo modo, será pago. Portanto, somente prelios, somente esse premio ocorrendo um vencedor de 5 um premio será pago semanalmente aos leitores dentro deste Concurso.

Todavia, continuam os outros Concursos, de Renda e Goleadores, cada um deles oferecendo MIL CRUZEIROS, conforme constante das perguntas constantes do Cupão. Outrossim, de acordo com o que existia anteriormente, continuam vigorando os seguintes itens: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas no Cupão; 2) O cancelamento ou transferencia de 3 ou mais jogos, cancelará o Concurso na semana; 3) No caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (palpites, renda ou goleadores), será o premio dividido equitativamente. Porem, havendo numero superior a 5, será efetuado sorteio em nossa Redação.

As urnas continuam as mesmas e serão encerradas, nesta semana, no sabado, às 12 horas. Eis a relação das referidas urnas:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à Avenida Celso Garcia n. 390 (Bras);

CANTINA "DE BELLIS", Praça 8 de Setembro n. 107 (Penha);

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à Avenida Pais de Barros, esquina da rua da Moóca;

BANCA DE JORNAIS, rua 12

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração de nosso Concurso de Palpites... E' que, como tem acontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente o Concurso de Renda. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites se houverem.

CUPÃO

RODADA DE 22-8-54

SÃO PAULO .... vs. JUVENTUS ....

LINENSE .... vs. CORINTIANS ....

XV DE JAU .... vs. NOROESTE ....

GUARANI .... vs. PONTE PRETA ....

PORT. DESPORTOS .... vs. IPIRANGA ....

SÃO BENTO .... vs. PALMEIRAS ....

BOCA JUNIORS .... vs. BANFIELD ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. JUVENTUS?

....

Renda — bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO CORINTIANS vs. LINENSE? ....

....

QUAL O PONTO FRACO DA EQUIPE DO CORINTIANS? ......

....

QUAL O DA EQUIPE LUSA? ....

....

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

Rua e numero

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

JUIZ, ELE ENFRENTA PODEROSAS FORÇAS QUE PROTEGEM A CORRUPÇÃO O VICIO E O CRIME!
Amedeo NAZZARI · Silvana PAMPANINI
CIDADE DA PERDIÇÃO
UM GRANDE SUCESSO DO FESTIVAL ART FILMES DO CINEMA ITALIANO
PAOLO STOPPA · MARIELLA LOTTI · EDOARDO CIANELLI
Direção de LUIGI ZAMPA
PROIB. ATE 18 ANOS
PREMIOS NASTRO D'ARGENTO ITALIANO "SAINT VICENT" PARA O MELHOR FILME DE 1953
AVISO — ESTE FILME NÃO SERA' EXIBIDO EM CINEMAS ALHEIOS AO "CIRCUITO SERRADOR", DURANTE 100 DIAS.
HOJE: PALACIO · ROSARIO · ESMERALDA · CRUZEIRO · ARLEQUIM · RIVIERA · NACIONAL · LIBERDADE · ROMA · JUPITER
4a FEIRA: JOIA · UNIVERSO · S. PEDRO · BRASIL · ANCHIETA · PARIS · S. CAETANO · ESTRELA · CINEMAR

R. MONTEIRO S/A

MAURO, O Nº 1 DA RODADA (Pag. 6)



JA DERAM UM GOLPE NO SANTOS NA 1.ª RODADA DO CAMPEONATO!

BAIXO O NIVEL DISCIPLINAR DO GUARANI!

•

O QUADRO DO NOROESTE É MUITO FRACO

DEL VECHIO MARCOU UM GOL BONITO E O ARBITRO NÃO VALIDOU!